



reprint London 1736.

Duplicate Release



John Carter Brown  
Library  
Brown University

RB 208004

LIBRARY  
of the  
UNIVERSITY  
of  
TORONTO

*The Gift  
The Associa  
The John Carter B.*

L8256

ITALIA-ESPAÑA

G  
U  
Á  
R  
D  
E  
S  
E  
C  
O  
M  
O



J  
O  
Y  
A  
P  
R  
E  
C  
I  
O  
S  
A

EX-LIBRIS  
M. A. BUCHANAN

This was also used bound with 10 other  
similar pieces with no title page. but  
sometimes mistakenly thought to be vol III of  
Gomes de Brito's Historia Tragico Maritima

Lis bon, 1735-1736.

XXIX

6







# TRATADO

DAS BATALHAS , E SUCESSOS  
DOGALEAM SANTIAGO

*Comos Olandezes na Ilha de Santa Elena,*

E da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas  
dos Açores: ambas Capitania da carreya da  
India, & da causa, & desastres, porque  
em vinte annos se perdêraõ trin-  
ta, & oyto Naos della.

*Escrito por Melchior Estacio do Amaral.*



Na Officina de Antonio Alvares.

*No Anno de 1604.*

# TRATADO

DE LAS BATALLAS, Y ESCORZOS

DE DON GABRIEL DE SANTIAGO

Comodoro de Indias en el Reyno de Navarra

En el Reyno de Navarra, en la Ciudad de Pampeluna

en el año de mil seiscientos y noventa y tres

en el día de veinte y tres de Mayo

en el Reyno de Navarra

en la Ciudad de Pampeluna

En la Imprenta de Don Sebastian Esteban de Alava



En la Oficina de Antonio Alvarez

de la Ciudad de Pampeluna

# A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTV GAL,  
Duque da Cidade de Bragança, & de Barcel-  
los, Marquez de Villa Viçosa, Conde  
de Ourem, senhor das Villas de Ar-  
rayollos, & Portel.

**E**NTRE, trinta & oytto naos da India (Excel-  
lentissimo Principe.) Que este Reyno perdeu em  
obra de vinte annos, houve em algumas successos  
taõ famosos, & dignos de notar, que me move-  
rão relatar parte delles neste breve tratado, que  
com devido acatamento offereço a V. Excellencia: Por me pa-  
recer, que tanto sentirà eclipsarse à nação Portugueza ( com  
taes perdas ) a gloria com que floreceo nesta navegação, &  
conquista que empredeo ( principalmente no tempo do felicissi-  
mo, & invictissimo Rey Dom Manoel vosso visavò ) quanto  
estimarà todos seus bons successos. E que não sò aos que esca-  
pãrão dos que refiro, resultarà gosto de seus trabalhos, vendo  
que chegarão à noticia de V. Excellencia, mas eterna memo-  
ria dos que nelles acabãrão gloriosamente. Receba V. Excel-  
lencia com sua costumada affabilidade esta pobre relação de mi-  
nha mão rude, & indocta, para que fique ella amparada, &  
desculpado meu atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia.  
De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

**V**este tratado das batalhas, & successos do Galeão Santiago, & da Náo Chagas, não tem cousa por onde se não possa imprimir. Em São Domingos de Lisboa 18. de Outubro de 1604.

*Frey Manoel Coelho.*

**V**ista a informação, pôde-se imprimir este tratado, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa a 27. de Outubro de 1604.

*Marcos Teyxeira. Ruy Pires da Veyga.*

**V**ista a informação offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, pôde-se imprimir este tratado. Lisboa 30. de Outubro de 1604.

*Simaõ Borges.*

*Dopreposito deste tratado.*

**A**SSIM como nas obras naturaes, nunca entende a natureza fazer alguma de balde, antes em todas leva sempre respeyto a algum fim proveytofo. Assim guiado eu de natural compayxaõ dos que no mar passaõ trabalhos, & fortunas ( pelas em que nelle muytas vezes me vi) desejando com o favor Divino, que deste meu pequeno trabalho, & breve tratado ( que escrevi pelas mais verdadeyras informaçoens que achei de pessoas de credito, & authoridade) tirem algum fruto os que continuaõ a perigosa, & trabalhosa carreya Oriental, em que a experiencia dos varios successos della ( alcançada tanto á custa de nossa nação Portugueza, & de tantos, & tão assinalados Varoens que nella pereçerão ) tem ensinado mais que a natural Filosofia, & grande engenho dos famosos Mathematicos, & Cõsmografos, que della escrevêrão sem a verem. E posto que a lição dos terriveis espectaculos, & calos deestrados da fortuna, não dá alivio, antes compayxaõ, sempre he perda ficarem sepultados no esquecimento do tempo, & carecerem os futuros da verdadeyra noticia delles, especialmente dos que são tão memorandos, como o successo do Galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, no anno de 1602. & o da Náo Chagás com os Ingleses nas Ilhas dos Açores no anno de 1594. Capitania ambas desta navegação. Sobre que me dispuz a escrever este

tratado. Porque quanto a mim são mais horrendos, & dignos de eterna noticia, que quantos succederão nella desde que teve principio até hoje que ha 194. annos, como podem cotejar os que tiverem lido as historias Orientaes. E se os curiosos que as não leraõ, & lerem este tratado, o quizerem ver: Para isso lhe recito aqui todas as que são escritas, & tem sahido a luz até este presente anno de 1604. & por ellas verão tambem os trofeos das armas Portuguezas pugnando pela Exaltação da Santa Fé Catholica contra toda a potencia dos Imperios, & Reynos Orientaes: & como tem avassallados á Monarchica Coroa deste Reyno, perto de quarenta Reys Coroados do Oriente. Verão mais pelas ditas historias, a Floresta Celestial pela redondeza do mundo, do Sagrado Evangelho, & com quanta gloria de nosso Senhor Jesu Christo triunfa a Santa, & Catholica Igreja Esposa sua, até as mais remotas partes da terra, contra todo o poderio dos infernos. E por este pobre tratado, os que não entrãõ no mar, colligiráõ pelos muytos naufragios, nelle referidos, & succedidos nesta carreira, & pelas causas, & dezaftres delles, quão caro custa tudo o que se traz da India, & como a cobiça põde mais que todos os temores. Acharáõ nelle tambem consolação, aquelles a que acontecerem menores, ou semelhantes successos, (de que Deos os livre) para terem nelles paciencia, & se advertirem, & prevenirem quanto for possivel, contra semelhantes casos advertindo-se, nos que tanto á sua custa os experimentaráõ. Cá não he nenhum tão experimentado nas cousas do mar, & da guerra, que lhe não seja necessario advertirse de muytas mais, pela variedade, & incerteza dellas.

AUTHO.

**AVTORES QUE ESCREVERAM**  
das cousas da navegação, & conquista, & pre-  
gação do Sagrado Evangelho pelos Por-  
tuguezes, nas Indias Orientaes,  
China, & Japão.



*João de Barros, tres Decadas, historia geral.*

*Fernão Lopes de Castanheda, historia geral.*

*Dom Jeronymo Osorio Bispo do Algarve. Chro-  
nica del-Rey Dom Manoel.*

*Damiaão de Góis. Outra Chronica do mesmo Se-  
nhor Rey.*

*Antonio Galvão, historia geral.*

*João Pero Mapheo, Padre da Companhia de Jesu, historia  
geral.*

*O livro das cartas dos Padres da Companhia de Jesu.*

*O Padre João de Lucena da Companhia de Jesu: Da Vida do  
Padre Francisco Xavier.*

*O Padre Luis Guzmão da Companhia de Jesu, historia.*

*Garcia de Resende Chronica del-Rey Dom João o II.*

*Marco Pollo Veneto: historia.*

*Fr. Antonio de São Romão Placenciano frade de São Bento,  
historia geral, & moderna, muyto curiosa.*

*Luis de Camões Poeta Portuguez Lusadas em oytava.*

*O Padre Fr. João Gonçalves de Mendocça, Agostinho historia  
da China.*

*O Padre Dom João Bermudez, historia da Ethioppia.*

*Pero de Mesquita, a mesma historia da Ethioppia.*

*O Padre Francisco Alveres a historia do Preste João.*

*O Padre Frey Gaspar Dcmmico, historia da China.*

*Cômentario das façanhas do grande Affonso de Albuquerque.*

Loppe

Loppo de Sousa Coutinho, o primeyro cerco de Dio. T V A  
Francisco de Andrade, outro cerco de Dio.  
Feronymo Corte Real, cerco de Dio.  
Diogo de Teve, cerco de Dio.  
George de Lemos, cerco de Malaca.  
Antonio de Castilho, Comentario do cerco de Goa.  
Comentario das cousas do Viso-Rey D. Joao de Castro.  
Antonio Pinto, as cousas do Viso-Rey D. Luis de Ataide.  
Pedro de Maris, historia.  
Bernardino Escalate, historia.  
Viage de Luduvico Patricio Romano.  
Feronymo Corte Real, naufragio de Manoel de Sousa em ver-  
so solto.  
Tres naufragios das Naos São Joao, Santa Maria da Barca,  
& São Paulo.  
Manoel de Mesquita, naufragio da Nao S. Bento.  
Naufragio da Nao Conceçao a Algaravia a Nova nos Bay-  
xos de Pero de Banhos.  
Manoel Godinho, naufragio da Nao Santiago.  
Joao Baptista Lavanha, naufragio da Nao Santo Alberto.  
Diogo do Couto guarda Mor da Torre do Tombo do Estado da  
India, a quarta Decada.  
Alguns Capitulos tirados das Cartas dos Padres da Compa-  
nhia, pelo Padre Amador Rabello.  
Jornada do Arcebispo D. Frey Aleyxo de Menezes. Por Frey  
Antomo Gouvea.  
Ethiopia Oriental por Frey Joao dos Santos da Ordem dos  
Pregadores.  
Perêgrinaçao de Fernao Mendes Pinto, em que da conta de  
muytas, & muy estranhas cousas que vio no Reyno da Chi-  
na, & outras partes da India.

**TRATADO**  
**DAS BATALHAS, E SUCESSOS**  
**Do Galeão Santiago, com os Olandezes**  
**na Ilha de Santa Elena no**  
**anno de 1602.**

**CAPITULO PRIMEIRO.**

*De como partindo no anno de 1601. nove Náos de Lisboa para a India arribarão. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, & pareceres que nelle houve de não tomarem a Ilha de Santa Elena.*



O Anno de 1601. mandou ElRey nosso Senhor que além das tres náos de viagem da carreira da India, de que naquella anno hia por Capitão Mór Dom Francisco Tello; se prestassem seis Galeões para passarem à India com soccorro de gente, munições, & dinheyro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que ouve nelle no assalto do Cunhale, ou pelos respeytos que a isso moverão ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeões do soccorro fosse por Capitão mór Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitão mór das Náos da dita carreira. E porque senão poderaõ prestar tantas Náos para sahirem juntas em húa marè, as foraõ lançando assim como se poderaõ aviar. Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeões de sua companhia com a sua Capitania por nome Santiago, & levou consigo as frotas de Guinë, & Brasil, que largou em suas paragés seguras de costários, que havia muytos na costa. Os quatro Galeões eraõ São João, o Salvador, São Matheus, & Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril Dom Francisco Tello com duas Náos das suas tres, São Jacinto Capitania, & São Roque. E a 27. do mesmo Abril, sahirão os Ga-

os Galeões nossa Senhora da Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & São Simão da companhia de Dom Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Náos para a India. Porém como não partiraõ em Março, que he a natural monção desta carreyra, tornáraõ arribar cinco da linha onde á monção se lhe adiantou Dom Francisco com as suas tres Náos, & o Galeão Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & São Matheus, que posto que sahio com elle, por muyto zorreyro ficou sendo o ultimo de todos. Passou António de Mello com os quatro, de que a Goa chegáraõ só tres com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania esteve perdida no Parfal de Sofalla. O Galeão Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha, encontrou-se com a Capitania, & depois de se saudarem, & que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deu á costa em Sacotorá, & perceo quasi a gente toda, & o Capitão Manoel Paes da Veyga, que escapou-se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, & húa cunhada, & algús que escapáraõ do naufragio, & não appareceo mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegáraõ a Goa, foraõ muyto festejados pela falta que na India havia, quanto sentidos não chegarem lá as mais Náos. E porque o Galeão Capitania Santiago senaõ fez para a carreyra da India, senaõ para Armadas do Reyno, & era fransino para carregar, lhe lançaõ em Goa hum antre costado: Donde se partio para este Reyno, dia de Natal em que se começou a era de 1602 metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Náos de sua carreyra (mal irremediavel, & que tão caro custa a muytas dellas) trazia este Galeão só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, & no corpo da Náo, & debayxo da ponte, & encima della, na tolda, no capitèõ, sobre o batel, no sitio do cabrestante, no convés, eraõ tantos os cayxões de fazenda, & fardos ao cavalete, que não cabia húa pessoa nelle; E atè por fóra do costado pelas postigas, & meias de guarnição, vinhaõ fardos, & camarotes formados, como todas estas Náos costumaõ. De tal maneyra, que senaõ podia nelle marear as vellas, & dezoyto dias senaõ pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcáraõ nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, & algús soldados ordinarios, & escravos, & como trinta pessoas fidalgos, & nobres, convem a saber. O Pa-  
dre

dre Fr. Feliz Prégador da Ordem de Santo Agustinho, que foy Prior em Ormuz, Dom Pero Manoel irmão do Conde da Atalaya, Dom Felippe de Souza, Dom Manoel de la Serda, Francisco de Mello de Castro, filho do Capitaõ mór, Ruy Pereyra, Simão Ferreyra do Valle, Duarte Barbosa de Alpoem, Alvaro Velho, João Falção, Fernão Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, & outros. Vinha tal o Galeão, que por não poder navegar, ordenou o Capitaõ mór com parecer dos mais, que o que se havia de alojar com qualquer pequeno tempo, se alojasse em bonança, que senão escusava para o Galeão ficar marinheyro: & assim se fez obrigando-se todos ás avarias do alojado, porque era de marinheyros, & grumetes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento o não poderaõ tomar com o vento contrario para isto, & bom para seguir viagem: Em tal fórma que com todo o pano encima, & velas de gavea passáraõ o cabo de boa Esperança em vinte & cinco de Fevreyro com tanta bonança, & prazer qual até aquelle tempo não passára Náo outra alguma: De tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apressava pelo chegar ao termo infelice em que cedo o veremos. Quando se viraõ desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começáraõ a perceber as armas, & artelharia, fazer cartuchos, & outros atavios de guerra para qualquer tucesso della. Pela nova que havia na India de serem passadas a Sunda muytas Náos Olandezas: com que reccavão encontrarem-se. E com este receyo, & se verem desta banda do cabo com tanta brevidade, & prosperidade, desejavaõ todos seguirem sua viagem ao Reyno sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem saúde, & mantimentos, & agua para o poderem escusar, & entenderem que podiaõ fer em Lisboa até Mayo o mais tardar. E propondo-se isto ao Capitaõ mór Antonio de Mello com algúas razões que davaõ para o persuadirem a isto, elle lhes respondeo: Senhores bem conveniente fora para nós seguirmos nossa viagem ao Reyno sem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, & assim o entendo, & entendi em Goa, sobre que fiz muytas instancias ao Viso Rey Ayres de Saldanha, & aos do Conselho daquelle Estado, para me não obrigarem ir a Santa Elena, & não foy possível outra cousa, por ser precisa ordem de S. Magestade, tomar porto nella.

& esperar até todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres irmos a buscar a costa de Portugal, onde ha costarios. Com outras ordés que me deraõ em hũ regimento afinado pelo Viso-Rey, que eu não posso em que queyra deyxar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muytas cousas que não servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derrota fosse á Ilha de Santa Elena; como S. Magestade mandava, levando o Galeão a ponto de guerra, & que achando algum navio furto o cometesse, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que não desgarrasse o surgidouro. E q̄ chegado á Ilha surgisse na primeyra ponta della a que chamaõ o esparavèl: Porque estando a bahia tomada de Náos de inimigos ficava seguro de poderem ir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tornar á dita ponta. E não estando Náos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Náo bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer hũ estancia com duas, ou tres peças de artilharia, bombardeyros, & gente, a cuja sombra ficaria a Náo melhor defendida, & para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Náos da companhia, parecia que não diviaõ de deyxar o dito porto do esparavèl ainda que a aguada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, & impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, & na bahia, estivessem furtos navios com que não fosse licito arriscarse a pelear com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que surgindo em terra, em Santa Elena mandasse vigiar a terra, & Ermida por pessoas inteligentes, & que fossem ao alto da serra deseubrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessem mais Náos, que as de sua companhia, ( que era indicio certo de serem inimigos ) se fizesse á vela na fórma, que assentasse com os officiaes, fidalgos, & mais pessoas que conviesse para mais segurança da viagem: Não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com algũs navios de inimigos deyxava em seu entendimento, o como se averia com elles. Com o qual regimento se conformou,

& quietou o Capitão mòr, & defendeo do que se lhe propoz. Resolvendo-se que não podia deyxar de o observar, & tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se reccassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, não tem alguém arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, & governarem a Ilha de Santa Elena. Levando ordenadas as armas, & os animos para todo o successo. Aprestando artilharia, & xareitando-se, & todos os mais petrechos necessarios, & convenientes á guerra. E o Capitão mòr nomeou para o cuydado, & defensão de algúns lugares do Galeão ás pessoas que lhe parecerão sufficientes para cousa de tanta importancia, como foy Dom Pero Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, & Simão Ferreyra do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deyxaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, & adversario que já os está esperando na dita Ilha.

## CAPITULO SEGUNDO.

*De quem erão os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrõ o Galeão Santiago: & do proposito com que nella estavaõ.*

**N**Aquelle mesmo anno de 1601. em que El Rey nosso Senhor mandou soccorrer a India com Armada dos Galeões (como está dito) sahirão do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Náos para a costa da Sunda, de hũa das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, & do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, & pacifico commercio com El Rey da Sunda. E que voltaria cedo com algũa pimenta, & o mais boyantes que podessem, trabalharião de se achar na Ilha de Santa Elena, até meado Fevreyro o mais tardar, onde esperaria algũa Náo nossa de carreyra da India, & trabalharia pela tomar rendendo-a ás bombardadas, & não balroando nunca com ella. Com este dicio, & regimento fez volta Cornelius da Sunda tão cedo que antes de quinze de Fevreyro estava já na Ilha de Santa Elena, furto com tres Náos, trazendo consigo dous Embayxadores del Rey da Sunda a visitar Mauricio, & a seu negocio. Erão as tres Náos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta &

duas peças de artilharia de bronze, & cada hũa das outras trinta peças, em que havia canhões de sessenta quintaes, que atiravão pelouros de vinte, & de vinte & quatro libras de ferro coado, erão Navios de guerra feytos para isso, & a primeyra andaina de artilharia groça jugavão por bayxo da ponte ao lume d'agua por estarem boyantes, & não trazer cada hũa mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Náo perto de cem homens, que fazião officio de soldados, marinheyros, & bombardeyros, como he costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, & pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavão providos de muytas invenções de armas, & pilicias de guerra, & de tão graõ cópia de munições de respeyto, que depois de tres dias de batalha com o nõsso Galeão contaraõ na sua Capitania os pelouros que lhe sobejaraõ de bombardeia, & acháraõ seis-centos, & tantos só de cadea, & de picão, de ferro coado, a fóra os redondos: Segundo o quẽ parece não traziaõ outro lastro senão pelouros. A duã praça de armas, & convès de artilharia, era tão desembaraçada, & as portinholas tambem rasgadas, os reparos das peças tambem obradas, & tudo com tanta conta, & razão, que borneavão artilharia para a popa, & proa com muyta facilidade, apontando tanto ao lume d'agua, que tendõ hũa destas Náos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavão com a peça de meyo, a meyo, & tudo mostráraõ, de industria por mostrárem aos nossos o como andavão apercebidos. E o nõsso Galeão Santiago que em popa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos não traz mais que dezafete peças de artilharia, em que entraõ quatro berços, & dous sacres, & a mayor peça he hũa meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pôde borneyar, nem jugar com muyto empacho de cayxaria, & fardos, & as portinholas estreytas, que ficavaõ de peyor condição com a grossura dos dous costados. E não trazia mais que trinta pelouros de picão, & cadea. Apontey isto para que se veja com quanta ventagem estes Olandezes se encontraraõ com este Galeão. E o recato, & aparelho com que convem aos nossos, & Náos da India, andar, pois se pôde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, & saybão a grande ventagem com que os buscão. Acháraõ estes inimigos, na Ermida de Santa Elena, a

carta, que poucos dias havia deyxára nella a mal afortunada Não São Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes ancorada em Cezimbra, no meſmo anno. E ſabendo pela carta, que a Não era paſſada por Santa Elena, recebêraõ grande deſprazer ſegundo depois contavão magoados de lhe eſcapar aquella preza. E fizeram com grande preſteza ſua aguada, lenha, & o mais que da Ilhá podiaõ eſperar, para eſtar em tanto a ponto, que ſem dilação ſe podeſſem fazer à vela a acometer qualquer Não, que ſe lhe offerceſſe antes de botar ferro, nem ſe lhe poder acotar á terra. Traziaõ comſigo artifices de pintura, & eſcultura, para debuxar, & eſtampar os portos, terras, & trages das gentes onde portafſem, & hum deſtes deyxáraõ em Santa Elena, ſegundo ſe colige do que digo no Capitulo em que trato deſta Ilha em particular.

### CAPITULO TERCEIRO.

*Da chegada do Galeão Santiago à Ilha de Santa Elena, & da batalha que nella teve com os Olandezes.*

**C**omo os que ſe vem em grande proſperidade devem com razão andar cercados de reccyos da adverſidade vinha o noſſo Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, & proſpero tempo, que nunca outro paſſára o cabo de boa Eſperança, de maneyra, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feyra, houve viſta da Ilha de Santa Elena, para todas as Nãos da India tão deleytoſa, & para eſte Galeão tão forçada, & pouco alegre, quantos erão os deſejos que todos nelle traziaõ de a não ver nella viagem. E aſſim como gente cercada mais de juſtos reccyos, que de goſto de ver terra, ſe eſquecêrão do alvorço com que todos a vinhão ferrar nos annos atras. E aos que melhor ſentiaõ do negocio não lhes parecia terra, ſenão prodigio de ſua deſaventura. Com tudo fazendo bom roſto á fortuna (a que a gente da India, & da cãrreyra della já anda coſtumada), apreſtou cada hum as armas, & aparelhos de guerra, que lhe tocavão: Outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, & ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, & chegãraõ a deſcubrir a ponta do eſparavêl que demora ao Noroeſte, & vindo na  
volta

volta delle ( viraõ que no porto de Santa Elena, ) & algũs dizem que na aguada velha, estavão ancoradas as tres Nãos que causaraõ a todos a torvação já tanto atraz ante vista, tendo por sem duvida serem inimigos. Hũs diziaõ que voltassem para o mar, & que não tomaessem o esparavèl, outros tinham outras opiniões. A todos satisfez o Capitão mòr, & õs aquietou dizendo, que o Galeão era navio muyto pezado, & vinha carregado no fundo do mar, & não podia fugir áquellãs Nãos, que estavão boyantes, & o tinham visto não fo do porto donde estavão, mas desde que amanhecera com vigias que diviaõ ter nos cumes dos montes. E que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuydando que lhe fugiaõ: Mòrmente quando elle pela ligeyreza das tuãs Nãos os havia logo de alcançar. Que se encomendaessem a Deos, & ouvesse bom animo, & se fosse lançar ferro onde o regimento mandava. O inimigo quando vio o Galeão ir na volta do esparavèl, pareceo-lhe que por lhe estorvar a preza se daria alli fundo, ou fogo acolhendo-se a gente á terra. ( Como já tinham feyto os da Náo Santa Cruz na Ilha das Flores acoflada dos Inglezes ) despedio com presteza hũa lancha ao Galeão, com hum trombeta, & elle levando as amarras se foy fazendõ á vela com a sua Almiranta deyxando a terceyra Náo pacifica no porto, ou fosse ( como elles depois disserão ) que erão de outra esquadra, & não traziaõ ordem de pelear com as noõs Nãos, ou para estar de sobrecellente, & não deyxar naquelle espaço em que elle hia na volta do mar ( atè ferrar o esparavèl, desembarcar no porto a gente do noõo Galeão no seu batel: Fosse como quizesse a sua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-se que o vinha reconhecer, & a gente, & artilharia, lhe bradãrão da popa que fallasse de longe. E assim o fez perguntando que Náo era aquella, & juntamente do Galeão lhe perguntãrão que Nãos erão as suas, responderão, que de Olanda, & que vinhão do Dáchem, & isto se entendia mal, porque era de longe, posto que algũs dizem, que fizerão cómprimentos da parte do seu Capitão mòr, outros dizem que chamarão ao noõo Capitão mòr, que fosse lá que o chamava o seu General. E não duvido dos cumprimentos fingidos; porque era sua tenção entreter o Galeão, & segurallo que erão amigos, pelo temor que tinham que fizesse de si. E que fossem os cumprimentos fingidos bem se vio na presteza

com que se desamarrou, & veyo forçando os mástos por ferrar o esparavél, levantando-se do porto pacifico em que estava, huma grande meya legoa, & pretendendo-se melhorar no surgidouro, cõ bandeyras, & galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artilharia abocada, & a gente cuberta, que são sinaes claros de batalha, & de inimigos. E não he concluyente a razão o que alguns querem dar, que se levantáráo as duas Náos por temerem que o Galeão os fosse balroar, porque isso estava na sua mão delles quando isso fora, ou o Galeão passára o esparavél, em que havia tempo de se levantarem, & bastára ir na volta do mar pela ligeyreza das suas Náos: & mais effe inconveniente ficava na sua Náo furta, que se não bulio do porto. Mas a sua tenção era batalha, & isso esparavão alli. E não era o Galeão bem ancorado, quando elles surgirão com elle melhorando-se no surgidouro de tal maneyra, que o Mestre do Galeão Simcão Peres bradou pelo Capitão mór, que mandasse atirar áquella Náo, que não convinha consentilla ancorar naquelle lugar. O Capitão mór, como a batalha já estava descuberta, entendendo que o inimigo o não vinha buscar alli com tanta presteza, & em tal fórma para paz, se não para guerra, lhe mandou atirar húa peça, que não era bem disparada, quando o inimigo que vinha a ponto, com bota fogos acesos em lançando ferro, & juntamente disparando no Galeão sua artilharia, não perdeu ponto, assim de húa Náo, como da outra, de tal maneyra, que se travou húa muy crucl batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabus, & de mosquete, de que os nossos usárão todo o dia, mas com pouco effeyto por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta a que fizessem pontaria. O nosso Capitão mór vendo que na fórma em que estava, muyta da sua artilharia não pescava as Náos dos inimigos mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeão, pelo qual alando-se, o atravessou de maneyra, que ferindo o inimigo o dano que recebia da nossa artilharia, se fez á velha na volta do mar, & tornou a surgir de maneyra, que se desviou da pontaria da artilharia, recebendo menor dano, & ficando húa dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo, & desaparelhando o Galeão, ouve de parte, a parte muytos mortos, & feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, & da xareta com seu

arcabús, & vendo que era de pouco effeyto, andava no convès ajudando a pelear com artilharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeyro, & espedaçando-o, os outros desampararão a peça que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredarão, deu outro pelouro pelo proprio lugar, & rompendo o costado, lançou tantas rachas que o feriraõ cruel, & mortalmente de treze feridas abertas, & lhe quebrarão o olho direyto que logo perdeu: & estando no chaõ amorticido, Dom Pero Manoel que não estava longe d'elle, o que quizera encubrir de seu pay. E não o pode fazer, porque como elle a todo o successo acudia logo, vio seu filho no chaõ, & cuydando estar morto levantou a vós. E disse, senhores não haja turbação, se meu filho está morto cubramno, que acabou em seu officio, & cada hum acuda a seu negocio. Nam cessavaõ os nosios de buscar todos os meyo, de offender os inimigos usando de muytos cartuxos que traziaõ feytos, & naquelle dia gastarão cento, & tantos dells esperando tambem a terrivel trovada de muytos, & reforçados pelouros do inimigo que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeão, & sua enxarcia passando por onde lhe achavaõ vão, de tal maneyra que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convès em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na mão lhe deu nella, & levou à metade em claro, deyxando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste paço o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, & como quem não era aquella a primeyra em que se achou. Outro pelouro fez huma coufa no convès do Galeão, digna de se saber, porque passou o costado, & juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo, a meyo, & foy dar na habita com tanta furia que deyxando nella huma grande môça concova, tornou atraz, & dando em outro fardo junto ao fogão saltou, & foy dar na cabeça de João Carvalho marinhcyro, & o atordoou, mas não lhe fez nada, porque hia já fraco. Por onde nam parece que ha muyto que fiar de fardos de caniquins para se guarar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastaõ. Acabava hum bombardeyro estrangeyro chamado mestre Antonio (por lhe não correr hũa peça a seu gosto), de dizer, pligüe a Dios que venga una bala,

bala, y me quiebre estas piernas, quando não erão ditas as palavras, chegou a bala, & lhas quebrou, & o matou. O piloto tinha seis elcravos, & parecendo-lhe que estando espalhados pelo Galeão não estavaõ muyto seguros, ajuntou-os, & meteos na habita muyto juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeyro, acabou no derradeyro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe a hum soldado da India criado de Rey que vinha a certo requerimento, deu hum pelouro, & lhe levou meya cabeça fora, & sem mais fallar palavra. Particularizey estas mortes pelo differente successo dellas. Alèm das quaes ouve outros mortos, & feridos. E os inimigos não estavam sem dano, & mortes, porque só de hum tiro do Galeão morrerão tres juntos. E nesta forma, elles pela preza, & os nossos por sua defensi, a batalha se continuou das oyto horas da manhã atè que a noyte, que à sombra daquellas altas rochas lhes ficava mais obscura, os obrigou a silencio. Não faço particular menção dos fidalgos, & soldados que neste dia se asinilarão, porque como nam vierão às mãos, não ouve lugar de cousas particulares, baste que todos em gèral mostraraõ grande valor com sobeja constancia, & ousadia, pelejando com seus mosquetes, & arcabuzes, & ajudando a todo o meneyo da artelharia, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, & estado lhe era possivel, cheyos de magoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E posto, que mais não fizeraõ que porem seus peytos, sem mais outra defensi, à furia de tanta, & tão continua, & reforçada artelharia, mostraraõ bem seu valor, & aprova de quem erão: Pois que podendo-se escusar de tão provavel perigo, lançando-se à terra a que estavam pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte que viram presente, mais cheyos de pezar, & colera pelo mão aparelho que tinham para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiam delles. Cerrada pois à noyte se deu fundo aos mortos, & se curarão os feridos com todo o amor, & charidade possivel, reformou-se a enxarcia que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, & em outras cousas necessarias à sua defensi: Atè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitam Mòr que os inimigos lhe tinham naquelle sitio muyta vantagem com tanta, & tão reforçada artilharia, que não sómente jugavaõ por cima da

ponte, mas por bayxo ao lume d'agoa, que possivel era que no lar-  
 go do mar picado não ufariaõ, & lhe seria necessario fechar as por-  
 zinholas mais importantes, & que alli por as suas Naos serem tao  
 veleyras que cada vez que quizessem se podiaõ melhorar de sitio,  
 mais acomodado à offensa do Galeão, do qual os não podiaõ of-  
 fender, estando ancorado ao pè quedo recebendo baterias, & que  
 de outra maneyra feria andando à vella. (Acrefcendo a isto huma  
 razaõ particular que me pareceo não declarar) (Deyxando lugar  
 aos curiosos de a pôderem inquirir) que muyto o obrigava fazer-  
 se à vella, & seguir seu caminho, & pelejar no mar, em que se  
 ajudaria melhor da sua artelharia de huma, & outra parte que as-  
 sim furto lhe mal servia. Deu conta disto a algumas pessoas, que  
 para aquelle particular lhe pareceo no estado em que o negocio  
 estava, & que em seguir seu caminho se conformava com seu re-  
 gimento que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimi-  
 gos, com quem lhe não pareceffe pelejar. E a esta opinião do Ca-  
 pitaõ mór ajudou tambem o Mestre Simão Peres, dizendo ser  
 acertada, que ainda que os inimigos õs seguissem até o Brasil, se  
 os não metessem no fundo. (que era ló o que se podia recear). hia  
 pouco em os desfaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia  
 a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto da prima, se  
 desamarrou o Galeão. E porque o inimigo como foy noyte se  
 tornou logo ao porto donde pela manhã se desamarrara, não se  
 havendo por seguro do Galeão seu vesinho, o poder de noyte a  
 bordar de algum modo, que era o de que o inimigo muyto fugia;  
 & se temia, & temeo sempre, & o que os nossos muyto desejavaõ:  
 & ao tempo que largaraõ à marra foraõ ficando sobre a ponta do  
 esperavel virando sobre o porto, largaraõ vella, & picando a esp-  
 pia que estava na rocha, puzeraõ a proa nas naos do inimigo; que  
 vendo vir o Galeão se alaraõ tanto para terra, & com tanta pres-  
 teza; que ficaraõ por balravento, & os não poderãõ abordar: com  
 assaz magoa dos nossos. A que não foy possivel outra cousa, senãõ  
 seguir sua viagem, que escolho por meyo mais acertado.

## CAPITULO QUARTO.

*Da acção com que a navegação de Guiné, Brasil, & do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando teve principio. E da tyrannia dos Olandezes. E que Ilha he Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta.*



**E**M quanto vay o nosso Galeão caminhando, & os inimigos a poz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos, com que acção pertence à conquista, & navegação de Guiné, & Brasil, & Indias Orientaes, mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando, & por quem teve principio. E que Ilha he esta de Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta. He cousa digna de consideração ver os milhares de annos que a Divina Magestade teve occulta, esta navegação havendo tão curiosos, & grandes Mathematicos, & Cosmographos. E como a reservou Deos, para a nação Portugueza: que para isto foy criando de tão pequenos principios, naquelle bemaventurado Seculo, de mil, & duzentos em que levantou o Magno Dom Affonso Henriques Primeyro Rey da familia, & povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redéptor JESU CHRISTO appareceo no campo de Ourique estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros que com todos seus poderes, & com milhares de Mouros, o tinhão cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, & acceyada da multidão dos inimigos. E entre os mais colloquios que com elle teve nosso Senhor JESU CHRISTO, foy darlhe espectativa da navegação, & conquista que hora possue esta Coroa nestas palayras, que entre outras lhe disse:

*Appareçote Affonso ✠ para fortalecer teu coração nesta batalha. E para fundar os principios deste Reyno sobre hũa pedra firme: Confia que não só nella alcançarás vitoria, mas em todas as que pelesares contra os inimigos da Cruz. E se este teu povo te pedir que entres nella com titulo de Rey concedelho: & não duvides. Porque eu sou o que dou, & tiro os Imperios, & Reynos. E em ti, & em teus decedentes quero fundar Imperio: Para que meu nome seja levado a gentes estrangeyras. E para que teus successores saybão o fundador deste Reyno. faras hũas armas do preço com que eu com-*

prey o genero humano, & do com que fuy comprado pelos Judeus. E fermanha este Reyno santificado, puro na Fe, & amado de mim com piedade. E nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia. Porque lhe tenho aparelhado granae seara. E os escolhi para meus ovederarios para terras remotas, &c.

Como tudo isto que aqui summariamente abreviey, com outras coufas consta do auto, que o proprio Rey Dom Affonso, fez escrever, & affinou, nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132. em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera noſſo Senhor J E S U CHRISTO, no dito campo de Ourique, & quem mais por extenso, quizer o dito auto achalohi, na Chronica de Cister, & na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu não toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meu proposito. E ainda que não estivera jurado, por hum Principe, tão Catholico, & Santo, & se vê tudo comprido aos Portuguezes obreyros etcolhidos pelo Senhor para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegação, & conquista do Oriente, Guiné, Ethiopia, & Brasil, & Ilhas adjacentes: tendo-a para isto oculta a toda a outra nação 5372. annos, que havia, que criara o Mundo, & 3717. que fora o diluvio universal, até o qual tempo não havia na Europa noticia de mais que das Ilhas das Canarias, & mar Atlantico, onde senão hia senão no verao, & em Nãos grandes. E chamavao-se Ilhas afortunadas, pelo muyto que haviaão que fazia quem hia, & vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeyras do mar Oceano de tão pequenos principios: Ampliando, & favorecendo-o de modo que lançaão deste Reyno: & ajudaraão a lançar de Espanha os perfidos Mefomistas, até passarem a poz elles a Africa, onde lhe tomaraão muytas Cidades, algúas das quies lhe largaraão depois, por seguirem a empreza da navegação, & conquista, para que erao criados. Até que foy servido que sahissẽ os Portuguezes seus obreyros, com os sementeyros de sua santa palavra Evangelica, & fohẽm denunciar seu santissimo nome, pela redondeza da terra, & aos mais remotos limites della. Inspirando no serenissimo Infante Dom Henrique Mestre da sua Ordem, & cavallaria filho do valeroso Rey Dom Joaõ o Primeyro, decendete do Santo Rey Dom Affon-

Affonso Henriques, que começasse a dar principio, & abrir a occulta estrada do Oceano, até o Oriente, & dilatados Imperios, & Reynos delle. Inspiração divina ( & digna de tal varão. ) Principio das promessas do campo de Ourique. Porque abrazado o Serenissimo Infante em hum finto proposito da propagação de nossa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcação conveniente, em que os primeyros que enviou, nam ousando a engolfarse no mar se tornaraõ sem fazer nada pasmados de tão largo golfo, & navegação taõ occulta. Segundou o Infante por outros descobridores, que chegaraõ, até terra Lioa, & Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244. legoas, no anno de nossa Redempção de 1420. & do diluvio 3727. que à hoje 184. annos, & havia 288. que CHRISTO nosso Senhor apparecêra no campo de Ourique a ElRey Dom Affonso Henriques, & já havia dez annos que o Infante tinha enviado os primeyros navegantes. E assim ha 194. que os Portuguezes se começaraõ a engolfar no Oceano. E no anno de 1433. treze annos depois de descoberto o Cabo Verde, lançaõ mão desta empreza, Joaõ Gonçalves, & Tristão Vaz, que se houvêraõ nella, com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, & temor ( que naquelle tempo occupava a todo o animo neste negocio ) & com razão, descobrirão toda a costa de Guinè, & da Ethiopia, & hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegarão até o mar da India, cuja nova foy tão festejada, & tão grata a Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441. deu sua apostolica bênção, & faculdade, ao serenissimo Infante por tão insignie obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que se descobrisse das Canarias até o ultimo da India. A qual graça depois confirmarão amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza cincoenta annos o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, & ElRey Dom Affonso seu sobrinho continuou depois esta conquista em quãto viveo, & muyto mais. ElRey Dom Joaõ o Segundo, que nisso meteo muyto cabedal em cujo tempo descobrio Christovão Colon a terra do novo mundo achado antes pelo grande Americo Vesputio, do qual tomou o nome que tem de America. Sobre o qual novo descobrimento, ouve as duvidas entre Portugal, & Castella, que conclu-

concluhio o Papa Alexandre Espanhol com a linha que lançou de Pollo, a Pollo quatrocentas, & setenta legoas a Loeste das Ilhas de Cabo Verde; applicando a Coroa de Castella tudo o q̃ a linha demarcava a parte Occidental, & a Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brasil. A El Rey Dom João o Segundo succedeo El Rey Dom Manoel em cujo tempo esta navegação, & conquista teve felicissimos successos. E foy achada, & descuberta a terra do Brasil por o Capitão mór Pedro Alveres Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500. a tres de Mayo dia da Santissima Vera Cruz, que na costa daquella grão Provincia foy alvorada, & posto o seu santo nome, que depois se mudou ao que tem por respeyto do pão Brasil de tinta que nella foy achado. Esta terra do Brasil, dous grãos da Equinocial, & corre sua costa para o Pollo Austral, quarenta, & cinco grãos em que ha 1050. legoas de costa de mar: a fóra o Sertão, que tem quinhentas, & dez legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, vê pelo Sertão os altos montes do Perú, dista sua costa do cabo da boa Esperança mil, & duzentas legoas de mar: toda he terra sãdia, & excellente. Do que fica dito, procedeo a acção com que a nação Portugueza tem a dita navegação, & conquista, & os titulos que a Coroa deste Reyno tem de senhorio de Guiné, & da conquista navegação, comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, adquiridos com grande despeza de Armadas, & pelas armas, & muyto derramamento de sangue Portuguez, & principalmente favorecidos por nosso Senhor JESU CHRISTO, & escolhidos para isto por sua Divina Magestade, para obreyros da seãra de seu Santo Evangelho, por elles levado, & pregado pela redondeza da terra, & mais remotos limites della, onde he conhecido, & reverenciado o Santissimo nome de JESU. No que se vê cumprido, o glorioso Coloquio do campo de Ourique, clara, & indubitavel verdade do que o dito senhor Rey Dom Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges, & piratas, perguntarem, (como elles perguntão) quem deu esta conquista mais aos Portuguezes que a outra nação, se lhe responda que nosso Redemptor JESU CHRISTO, & a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua Sagrada; & que os Portuguezes tem seus titulos em

em pedra firme da palavra de JESU CHRISTO nosso Deos, que não pôde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, & gloria de nosso Redemptor, como là tem feyto o Sagrado Evangelho semeado pelos filhos dos gloriosos São Francisco, São Domingos, Santo Agostinho, & outros Religiosos que passáraõ àquellas terras remotas, onde muytos derramaraõ o sangue, recebendo coroa de martyrio, & gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muyto a Santa Igreja no Oriente depois que a elle passáraõ os Padres da Companhia de JESU, verdadeyros obreyros desta Sagrada seára, & Apostolos de seu Santo nome, & Evangelho, que com sua Santa Doutrina tem feyto pasmar os infèrnos com a grande conversão de infinitos milhares de almas que com sua pregação reconhecem pelo mundo o Santissimo nome de JESU, & recebem pela sua mão o Santo Baptismo, não só no Oriente atè o Japaõ, & atè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brasil entre o mais barbaro gentio do mundo, pôde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que não só vam reduzindo aquella bruta gentildade à Santa Fé Catholica, mas à pulicia humana que entre elles não havia. De maneyra, que parece que està bem provado, contra as perguntas que fazem os Piratas a acção com que os Portuguezes tem esta santa conquista. E pelo conseguinte se prova contra os Olandezes rebeldes, contra seu Rey, & senhor, & contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, & nenhũa que elles tem, para irem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, & muyto menos para lhe tomarem suas Nãos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muyto festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os cossarios aquem ella não pertence tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo não passar por ella depressa, sem tratar de seu sitio, & propriedade, por quam afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas cousas que della toco, mandey estampar a planta della, não pelo frontespicio sómente como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, & ribeyras, na fórma que se yè estampada no cabo deste capitulo; advertindo que se presu-

poem nella que se vê a Ilha toda a húa vista, por cuja razão estaõ todos seus montes, & rochedos de que he cercada, & formada á parte interior, que de outro modo não se lhe podera ver mais que o frontespicio se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está dezaseis graos & dous terços do Pollo Austral, tem duas legoas & quarta de comprido Norte Sul, & de largo legoa & meya, tem o porto a Loes Noroeste abrigado das monções, que fazem a mais costa tormentosa. Dista esta Ilha de Lisboa 1100. legoas, & 2000 de Goa, & do cabo de boa Esperança 520. & 540. do Brasil, & de Angola 370. & 1100. de Moçambique, & da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502. que ha hoje cento & dous annos em vinte & dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitão mòr das nossas Náos da India, João da Nova vindo de torna viagem, & tantos annos ha que a Coroa deste Reyno está de posse della, & que os Portuguezes nella forão lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem galinhas mayores que as de Guiné: tem muytas pombas, & rolas, tem muytos gatos bravos, que fazem ler menos os coelhos, & perdizes: tem muytos ratos, & formigas, & não tem mais bicho algú. Tem algúas parreyras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, & melofos, & que em húa noyte amadurecem, tem limoeyros, larangyras, limeyras, romeyras. Pelos vales, & fundas ribeyras tem muytas arvores, muyta parte das quaes são gingeyras bravas, & outros (a que algús querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, & distilão de seus troncos huma razina, que he tida por beijoim, & algús a trouxeraõ de lá por esse, & o vendèraõ por tal. Tem húas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finíssima com que tingem os panos, que de lá vem, que nunca distinguem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragosa, & muyto mais õ parece, porque he deserta, & não tem estradas; suas ladeyras são de pedras soltas, que se vaõ húas apoz outras facilmente. De todos seus montes manaõ fontes de muyta, & excellente agua, que a fazem fresca, & provida de muytas ribeyras, de que toda he cercada. Húa das quaes da parte do Sul se converte em salitre, de que se pòde fazer carregaçãõ, & já foy trazido a Lisboa, & vendido para polvora na não Capitania de João Gomes da Silva no anno de

de noventa & sete. Tem muytas lagostas, & alguns caranguejos, & nenhum marisco. O pescado são xaréos, garoupas, fargos, bondacs, cavalas, & moreas, & tudo facil de pescar, & em grande abundancia. Todas as madrugadas infalivelmente chuveisca nesta Ilha, & como nasce o Sol faz fermoso dia. Correm nella as aguas de Nordeste Sudueste, & por esta causa, & serem os ventos por cima da Ilha, com monção se tinha por opiniaõ, que a todo o navio para tomar o porto nella, convinha ir tocando o esparavèl, & se não que logo desgarrava, & perdia o surgidouro, & por essa razão o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, q̄ deu ao Capitão mór Antonio de Mello dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do esparavèl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porem neste succello dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, & que a antiga opiniaõ, não ha lugar senão nas nossas Náos, que vem da India carregadas, & são pezadissimas, & muyto metidas, & em que as correntes, & ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, se não em toda a parte do mar. E assim tambem não ha lugar fazer reparo no esparavèl, com artilharia como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vão na volta do mar, & tornaõ a ferrar por balravento, & melhor se afastariaõ desse reparo, & tornariaõ na volta do porto mayormente, que o esparavèl he com porto de rocha altissima, & de pedras tão soltas, que dá pouco lugar a estes reparos. Em tanto que lançando-se do Galeão Santiago, hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido a terra a nado, atemorizado da batalha, & trepando pelo esparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abayxo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque não pode pegar-se pela rocha, por quam solta he toda, & lá se ficou o galgo na Ilha. De pois de partido desta Ilha o Galeão Santiago, & os Olandezes a poz elle, chegaraõ a ella os dous Galeões de sua companhia, o Salvador, & São João, que partiraõ de Cochim, & acharaõ na Hermida de Santa Elena hum paynel, & pintado nelle o dito Galeão, pelejando com as tres Náos Olandezas, com hum letreyro em Flamengó, que dizia: Este Galeão Capitania de voutros vay pelejando com estas tres Náos Olandezas, ficaraõ ad-

mirados de ver o paynel : & por elle , & por acharem corpos mortos , & a ancora no esparavel , & o cabo na rocha : entenderão o que havia socedido à Capitania , & quanto a mim na Ilha ficaraõ Olandezes , & divia de ser algum o artifice que levavaõ para lhe debuxar as terras , como debuxou a esta Ilha. Porque não teve tempo para pintar naquella quinta feyra da batalha o paynel , momente que o letreyro dizia. Vay peleyjando. Irsehião depois nas outras suas esquadras , que erão tambem na Sunda.

### CAPITULO QUINTO.

*Da Batalha que o Galeão Santiago teve com os Olandezes o dia da Sexta feyra que se desfamarron do esparavel.*

**D**esfamarrado o Galeão à festa feyra lhe amanheceo , como fica dito ; não caminhou fó muytas horas , porque o inimigo se fez apoz elle à vella , com as suas tres Nãos , com que em breves horas o alcançou , & pondose-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes , levou de tras por sua esteyra sempre pacifica a terccya Náo , a qual em caso negado que fora doutra esquadra , & que não tivesse ordem de pelejar ( como depois quizeraõ dizer ) ainda que quizera entrar na batalha não tinha lugar , porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa , húa de húa quadra , & outra doutra revezando-se , & disparando a artilharia de huma banda , em quanto a outra refecia , & a cercavaõ de tal maneyra , que não ouve em todo aquelle dia hora , nem momento que no Galeão não empregassem continuos pelouros reforçados , quasi todos ao lume d'agoa , recebendo delle pouco dano por não trazer peça alguma em popa , como por não poder jogar da sua artilharia em forma muy offensiva. Porque como hia a balravento , & o inimigo por popa , era forçado para a sua artilharia fazer pontaria atravessarse , & destas guinadas se desviava o inimigo como queria , porque lhe seguia a esteyra quando sentia que se atravessava para dar bateria , & poucas vezes podia o Galeão empregar sua artilharia , nem fazer com ella pontaria sem se atravessar de todo , pela estreyteza das portinholas , & empacho da muyta fazenda com que as peças se não podiaõ bornear se não dereytas , de tal modo , que para a pontaria que a peça havia de fazer ,

convi-

Convinha virar tanto o Galeão que lhe suprisse, & desta maneyra recebendo elle do inimigo por popa, & pelas quadras continua bateria de sua artilharia (que a seu salvo jugavaõ) se cerrou a noite, havendo algũs mortos, & feridos no Galeão, que ficou hú cryvo de pelouradas, & muytas dellas, muy profundas, & por onde recolhia tanta agua, que ambas as bombas de nenhum modo vençiaõ, & nas velas, & enxarcia houve tanto estrago, & o masto grãde passado por tantas partes, que se esperava que cahisse pelo pouco beneficio que se lhe podia fazer em tal tempo, & foy necessário por na verga hũs antigalhos por se não vir abayxo, segundo estava a enxarcia. Com tudo isto se dobrou aos nossos novos cuydados, & muyto mayor trabalho naquella noyte em que não descãçou algum, especialmente por acudirẽm às bombas, vendo que tinhaõ já mais contra si o mar. Porque neste dia o calafate Joseph Dinis andou embalsado pela parte de fóra a tapar buracos estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, & com tanto animo que admirava a todos, & posto que tapou muytos, havia muytos mais, & a que com a mareta senaõ podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possivel chegar se lhe por quam maciffo vinha o Galeão com fazenda. E esta nova de senaõ poderem tapar os buracos, & das bombas não vencerem a agoa, entristeceo a muytos, vendo que a fortuna lhes punha já obstaculos, & difficuldades, a que as forças humanas não bastavaõ remediar, & em especial, porque tambem o Galeão pelo desconcerto das velas, & enxarcias dava já mais pelo leme. Deu-se fundo aos mortos, & curados os feridos como foy possivel, se concertaõ as enxarcias, & se fizeraõ outras cousas necessarias, não cessando o cuydado das bombas já naquelle estado mais importante que tudo. O Capitão mór vendo que o inimigo com lhe ficar por popa combatendo-o o não podia offender com a sua artilharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, & arrombar para isso hũs camarotes, & poz nellas dous sacres, que se trouxerão de proa, com affaz trabalho, pelo empacho do Galeão, & por estar a gente tresnoytada, & cançada, & entendendo os nossos, que depois de Deos, a sua salvação consistia em abordar o inimigo com elles, & virem às mãos. Ordenou o Capitão mór, que logo se fizesse hũa bandeyra vermelha para que larga por popa em amanhecendo, entendesse

seu inimigo por ella que tinha ainda muyto que fazer, & que não levaria seu intento avante ás bombardadas, & lhe compria abordar o Galeão se o pretendia render, & se a tanto os obrigasse a cobizada preza, que delle esperavaõ.

### CAPITULO SEXTO.

*Do sucesso do sabbado, & forma em que o Galeão se rendeo.*

**A** Manhecco o Galeão ao sabbado na fôrma que está dito com sua bandeyra vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentir o para que se poz, & entendendo, que convinha abordar o Galeão, meteo nas vergas de ambas as Náos combatentes hús contralães com certos vâfos de fogo, que mostravão tenção, & prevenção de quererem abordar o Galeão, o que os nossos muyto fey fejavão por cuydarem que veriaõ aos cabellos, (como desfejavoõ). & vindo nesta fôrma hum bom espaço, mudarão contelho, & tornáraõ a tirar os contralães, & continuárão húa nova, & terribel bateria de artilharia com que nesta manhã matárão, & ferirão algúas pessoas. Os do Galeão não cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava, que o inimigo recebia algum danõ, porque se arredava mais. Porém o Galeão fazia tanta água, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por serem animosamente feytas, sempre foraõ de muyto effeyto, se o mar não andára taõ picado, & o Galeão já tão metido, de modo que não chegava aos buracos profundos. Ajuntou-se a isto o grãde estrago das enxarcias, & velas dos muytos pelouros de cadea, disparados nella de propósito, com que se arruinou tudo de maneyra, que senão tinha a verga já senão nos antigalhos. Quando se arrombou hú payol de pimenta, com a qual se entupio a dalla das bombas, & ellas de todo sem servirem para nada, com o que, & com a muyta fazenda que a nõyte de antes se tinha alojado ao mar ficou o Galeão desfarrumado, & tão descompassado que não governava, & com os balanços que dava por andar o mar picado ficou anhoto, & a mais da gente tão descõfiada da defenfa, que se foraõ muytos ao Capitão mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado áquelle estado, & irremissivelmente se hia o Galeão ao fundo por mómotos, lhe requeriaõ que se entregassem, & não per-

permitisse que morressem todos afogados, pois careciaõ de remedio humano para se poderem defender. O Capitão mòr lhes respondeo que se lembrassem que eraõ Portuguezes a quem em semelhantes suceffos o temor da morte não fizera nunca perder o ponto da honra, & obrigação de cavalleyros, & que esperassem pela noyte, com grande confiança em Deos, que tinha muyto que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ disparado tanto numero de munição, que era cousa impossivel terem já com que os offender, & que essa falta os obrigaria a abordarem, ou largarem a preza, & com estas, & outras palavras acomodadas ao estado em que estavaõ, os aquietou animando-os, que cada hũ tornasse a seu officio, & que cerrada a noyte alojariaõ muyta fazenda, & defemtupiriaõ as bombas, & que em Deos esperava, que se haviaõ de defender com muyta honra. E neste passo mostraraõ os fidalgos, & nobres bem a galhardia de sua cavallaria, & fangue ajudando ao Capitão mòr muytos delles, a aquietar aquella turba amotinada, & descorçoada, esperando todos que se se defendessem mais hum dia; gastaria a munição, (porque elles não sabião quam provido della estavam) & que depois bem se faria. Quietos este motim, & tornado cada hum a seu posto, & obrigação, não bastou a sobeja constancia dos do Galeão, a sustentallo sobre a agua; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de contino. E defenganada a gente disto que lhe balizava o costado por fóra, & por dentro, se levantou hum susurro entre elles, & passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornariaõ com grande motim ao Capitão mòr, levando consigo o Padre Frey Feliz, com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe requereu em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de nosso Senhor JESU CHRISTO se quizesse entregar, atento ao estado em que estavaõ, & que se elle tão claramente queria perder a vida, não quizesse perder a alma, deyxando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinha já senão entregar se á disposição do inimigo. A estas, & outras palavras, que naquelle passo o Padre Frey Feliz soube representar, respondeo o Capitão mòr: Já vossa reverencia tem muyto bem cumprido com o officio de bom Religioso, & Prègador, agora me deyxes a mim fazer o de Capitão; & pedindo a todos que se aquietassem, & lhe obedecessem como

como erão obrigados, lhe disse Manoel Ferreyra escrivão do Galeão que pozesse o negocio em votos. O negocio respondeo elle, não he de votos no estado em que estamos, mayormente quando se me pede pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simão Pérès, & lhe fallou à orelha, & como vinha de ver o porão, & não falou em publico coligirão que o defenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos, & porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitão mór significadora disto; que era; pois ajudallo a ir, & o Mestre lhe tornou; pois logo vossa mercè; quer morrer, pois se isso quer; tambem eu morrerey com elle. Estas praticas ainda que eraõ entre ambos, & estava a gente a ellas tão atento, que coligindo o que passava, levantáraõ a voz quasi todos com grande motim; pois se vossas mercès querem morrer, nós quere-mos salvar as vidas; pois não aproveyta pelear, nem hã remedio de defença, & desobedecendo ao Capitão mór a mayor parte da gente se subio o motim ao capiteo, & por mais brados, & diligencias do Capitão mór, se lhe desobedeceo, & se largou por popa huma bandeyra branca por hum official do Galeão. A qual sendo vista dos inimigos, cesaráõ com a bateria, & vieraõ a bordo delle com tuas lanchas, a donde o Capitão mór; não pode desfiudar aturba mutinada que não desse pacifica entrada aos inimigos, (que elles já desejavão mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius até à varanda onde o Capitão mór estava retirado, vendo-se desobedecido, & acompanhado de alguns que nunca o defacompanháraõ, Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre Capitães, vencedores, & vencidos, & consolando-o que senão agastasse que erão successos de guerra, & da fortuna, & que por quam bem o tinha feyto elle lhe prometia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeão, & que lhe entregasse logo o livro da carregação, & as vias, regimento, & mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: esse partido Capitão fazey vós com os que vos entregaraõ o Galeão, & vos chamáraõ, & deyxáraõ entrar, que eu não hey mister mercès vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, se não quando

quando vós me abordardes, & renderdes pelas armas. A esta resposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo; ainda tu Capitão não queres? & levando às suas Náos as pessoas que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitão mór, & que a sua gente ja não tratava das armas, nem havia lugar de outra cousa, tomou as vias, & o livro da cargação, & bom golpe de pedraria; & atando tudo, elle com Ruy Pereyra, & com o Mestre Simão Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porcelanas; estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantáraõ do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, & elle os satisfez com dizer que perecesse embora a sua vida, & não perecesse hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos que os inimigos soubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias que botara no mar, & que dos que presentes estavaõ escapassem, & fossem a Portugal ferião testemunhas de como se ouvera naquelle particular. Entrando Cornelius com gente sua d'armas dentro no Galeão, tornou-se à varanda, & sabendo que não havia vias, nem livro de cargação, & o que o Capitão mór fizera; colarizou-se muyto contra elle, & o tratou com muytos disprimores, & o fez logo passar à sua Náo com seu filho Francisco de Mello que estava muyto mal das feridas, & pedindo-lhe todos os mais papeis que tivesse pedraria, o Capitão mór lhe respondeo, que elle, nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeão estava, que o bulcasse elle, & que só hũa cousa lhe pedia que muyto estimaria, pelo que lhe hia nisso que era o seu regimento, pois elle era Capitão, & sabia a obrigação que elle tinha de mostrar que guardara a ordem que se lhe dera, & que quando o não quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeyto, para a descarga que lhe era elle Capitão mór obrigado a dar. Cornelius lhe disse que se embarcasse, & que elle lhe prometia de lho dar, ( como de feyto lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deyxando em sua mão o treslado autentico pelos seus escriptvões, ) & o fez embarcar, & passar à sua Náo com seu filho, & com outros que lhe pareceo devia de tirar do Galeão. E feyto isto começaraõ logo amigos, & inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeão com quantos meyoys lhe forão possiveis até que se cerrou a noyte, que os inimigos não qui-

zeraõ esperar no Galeão, não se havendo por seguros nelle, & retirados ás suas Náos, ficárão os nossos tão atemorizados aquella noyte de se soverter o Galeão, quanta era a razão que para isto tinham, & não socegando até pela manhã, consistia o seu repouso das cansadas noytes, & dias atraz, em alojar quanta fazenda podiaõ ao mar, & em outras diligencias que entendião que lhe convinha, ( que em taes estremos tudo são traças por salvar a vida ) & porque além das informações que tomey particularmête por pessoas de credito, de que tirey o que tenho escrito achey huma certidão de Dom Pero Manoel, que conta o successo desta batalha, até o Galeão ser entregue, a qual enxeri aqui, & he a seguinte.

C E R T I D A M.

**P**Arindo Antonio de Mello de Castro Capitão mór das Náos do Reyno desta Ilha de Fernão de Noronha em hum batel para o Brasil para negocear remedio a gente da Náo Santiago que os Olandezes deytaraõ na dita Ilha, por ir muyto doente, & arriscado na embarcação me pedio huma certidão do procedimento que na dita Náo se tivêra com os Olandezes na peleja que com elles teve. O que passou na fórma seguinte:

Vindo a dita Náo demandar a Ilha de Santa Elena, conforme a ordem, & regimento de Sua Magestade, & descobrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Náos de coçarios Olandezes, com muytas bandeyras, & estendartes. E indo o Capitão mór com a dita Náo Santiago, prestes na melhor fórma que pôde ser para se deffender, & offender poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o esparavél, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeraõ à vella do dito porto de Santa Elena duas Náos dos inimigos: & vindo na volta do mar, vierão surgir quasi a hum tempo no dito esparavél muyto junto à dita Náo Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria, de bombardadas, com muyta vantagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artilharia, por terem muytos canhões de bater, & muyto mayor quantidade, como pelas muytas munições extraordinarias com que nos combatião, & assim passou todo o dia, até que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vella por poder pelejar no mar, & atravessar a Náo, o que surtos não podia ser, & os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artilharia com que os offender. Finalmente no dito dia, & nos dois

mais

mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumprio com seu cargo, com a de tal pessoa, & tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Náo de todo desparelhada de enxarcia, vellas, ostagas, & estár tudo cortado, o masto grande passado por muytas partes, tendo-se a verga somente nos antigalhos, que lhe pozerao, & sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia das muytas pelouradas que tinha debayxo da agoa, & vendo a gente, & officiaes da Náo que se hiaõ ao fundo, requererão todos ao dito Capitão mór que se rendesse, & não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo que esperava em nosso Senhor que tudo teria remedio, que pelejassem como tinham feyto, & que esperassem a noyte, na qual alojariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, & não lhe ficaria nada por fazer, & que confiava na misericordia de Deos que se haviaõ de deffender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias, & porque expressamente todos os officiaes, disserão ao Capitão mór que não tinham Náo, & que se hiaõ ao fundo, foy requerido por muytas pessoas que tomasse votos, & pozesse o negocio em conselho, ao que respondeo que não resolutamente, & que não havia para que tomar votos, nem era materia de conselho senão de nos lembrar que eramos Christãos, & Portuguezes, & nossas honras, & que era a Náo de Sua Magestade, & que em se render se perdia muyto mais que em morrerem todos afogados, ou espedacados da artilharia, que ainda havia muyto que fazer, que ninguem desamparasse a dita Náo, nem deyxasse seu posto. Ao que geralmente, & algumas pessoas em particular, que se sua mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, não havendo ja neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeyra, estando a Náo no mayor extremo a que podia chegar. E com a resposta do dito Capitão mór se subio muyta gente ao capiteo, & se poz hum toalha, ou bandeyra branca, chamando aos inimigos sem valer ao Capitão mór bradar, que lhe não desobedecessem, & dizendo, & fazendo todos os officios que hum valeroso Capitão, cercado de tantos trabalhos podia fazer, & por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, & assiney aqui ao derradeyro de Abril de 1604.

Dom Pero Manoel.

## CAPITULO SETIMO.

## Do lamentoso successo do Domingo.

**A**O Domingo tornaraõ os inimigos ao Galeão para ver se õ podiaõ remediar, & mandando a nove calafates em que entrou Joseph Dinis, & oytto Olandezes, embalsados por fora do costado, a tapar os buracos a que podessẽ chegar, com que o Galeão estava feyto hum crivo. A mais gente Portugueza, & Olandezes entenderaõ em alojar fazenda ao mar com toda a outra coufa que lhe pareceo pesada, & porque as bombas estavaõ emtupidas se ordenaraõ muytos gamotes, pelas escotilhas, que suprissem a falta das bombas. Os quaes gamotes tinhão tambem grande empedimento na multidaõ de cocos que se vierão acima d'agoa, & empediaõ emcherem-se, & dobravaõ o trabalho aos que nisso se occupavaõ: & nem com trabalharem nesta fórma huns pela vida, & outros pela pressa, bastou para remediar o Galeão que cada vez se sobvertia mais, pelas muytas, & profundas bombardadas que tinha que por fóra, nem por dentro se lhe não podiaõ tapar. Atẽ que desesperados os inimigos de algum remedio, parecendolhes que se se detivessem mais no Galeão se podiaõ com elle sobverter, chamarão pelas suas lanchas com toda a pressa, & lançaõ-se a ellas com tanta presteza, & tão desacordados, que cahirão dous delles ao mar, & se afogaraõ. Aqui se vio hum terrivel espectáculo, porque vendo os Portuguezes a presteza com que os inimigos largavaõ a preza, por não perderem com ella a vida, entraraõ em grande, & desesperado temor, & largando os gamotes, & serviço que faziaõ, huns se dispiaõ, outros vestidos remetiaõ aos bordos do Galeão, & postos pela parte de fóra, pelas mezas de guarniçaõ, & pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o rasgavaõ com gritos, pedindo a Deos misericordia, & acrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viaõ. Algũs se lançaõ ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles mataraõ cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, & charidade Christãa. Foy hum destes mortos o pobre do calafate Joseph Dinis que naquelle successo tinha trabalhado com mais animo que de calafate. Ao escrivãõ do Galeão feriraõ mal, & assim ferido se lhe pode meter na lancha, & deytando-se nella como morto em quanto el-

les se occupavão na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeão, quanto bastou para lhe não saltarem nellas, encaravão as armas a todo o que isto cometia, & detiverão-se alli hum pouco, por algumas vozes que delle ouviaõ (que tomassem pedraria.) E a alguns que lhe mostravão bifalhos della, tomavão, & a todo o outro que cometia entrar matavão cruamente. Vendo o Mestre Simão Peres que o negocio hia por aquella via, mostroulhes o apito de prata com sua cadea, & por elle o tomárão. Hia neste Galeão hum bombardeyro, chamado Vicente Fernandez, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado por hũ homem do termo, que matou mal a São Sebastião da Pedreira de Lisboa. Vendo este que os Olandezes não tomavão se não quem tinha pedraria, determinou de se lhe arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, & preparassem por popa: para isto atou nella hũa corda em que se embalçou com taes voltas, & laços, que ao tempo que se quiz lançar em huma lancha, se lhe embarçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, & estando perneando com a morte, lhe não quizerão os Olandezes valer, & se afogou, & morreu enforcado com as suas proprias mãos, permitindo-o Deos assim por seus secretos, & justos juizos. A mais gente quando viõ que os inimigos não tomavão senão a quem lhe dava pedraria (que poucos rinhão) & aos outros matavão, entrão em mayor desesperação da vida, & com huma triste desconfolação postos nũs por fora do costado, esperando por momentos gostar a amarga morte, davaõ desesperados gritos pedindo misericordia aos inimigos que claramente os ouviaõ, & nenhuma piedade tinhaõ delles. O Capitão mór Antonio de Mello não podendo sofrer aquelle triste espectáculo em que via estar a sua gente, se foy ao Capitão Cornelius, & lhe disse que já que o soubera vencer com tanto valor, o soubesse mostrar em se apiedar daquella gente Christãa que via ir ao fundo diante de seus olhos, pedindo-lhe misericordia: A esta petição tão pia, acudio hũ Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique feytor daquellas Nãos) & pegando pelo cabeçaõ ao Capitão mór, lhe deu hum avano, dizendo-lhe: não pegaes tal, que não queremos dar vida a inimigos, & vós os haveis de ir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que

podendo-vos render em tempo os deyxastes chegar àquelle estado. O Capitaõ mór parece que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeo, a mayor mercè que me podeis fazer, he mãardes-me meter entre elles onde eu bem desejey acabar antes a vida que verme a mim, & a elles como vejo. Os do Galeaõ affim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte que por momentos esperavaõ, por o Galeaõ estar já tão metido, & chëyo de agoa que parecia milagre não se sobverter, & desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tirãraõ os olhos dëlles, & pondo-os com toda lua esperança no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noyte, & cobrando hũ novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, remetêraõ hũs aos gamotes, outros alojar fazenda, & artilharia ao mar, & rezando de continuo huma devota Ladainha, acompanhada de lagrimas, & suspiros, aprovou Deos ouvillos, & que o Galeaõ se tivesse sobre a agoa atè pela manhã, que foy notavel maravilha, & grande confulaõ, & espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem que só à sua Divina Magestade se há de recorrer em taes apertos, & pedir piedade, & misericordia.

### CAPITULO OYTAVO.

#### *Do successo da segunda feyra.*

**A** Manhecendo a segunda feyra o Galeaõ sobre a agoa que foy coufa maravilhosa, & mais que ordinaria, & picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes que pois o Galeaõ se não sobvertêra aquella noyte ainda poderia ter algum remedio, & quando não, tirariaõ delle alguma fazenda; tornãraõ a elle muytos para trabalharem vendo que a nossa gente estaria já cançada, ( como estava de tantas noytes, & dias de fadiga, ) & entrando cortãraõ logo o masto grande que tinhão por muyto pesado, & que não aproveytava para navegar com elle, por estar tão crivado, & espedaçado, que não poderia esperar, verga, nem vela, & cortado o lançãraõ ao mar, com verga, gavia, & tudo, & apoz elle alojãraõ muyta fazenda com aslãz magoa de feu coraçãõ, & feyta toda a diligenciã com calafates por fora do costado, que faziam grande

grande effeyto por estar o mar mais lançado, & quieto, & com os gamotes pelas escotilhas, chegáráo a estado, de se desentupirem as bombas, vazando com ellas, & com os gamotes a agua por grãde espaço, a chegáráo a vencer; porque o Galeão com estas diligencias ( & especialmente por ser Deos servido, de se apiedar daquella gente, que esta he a verdade, ) hia descobrindo o costado, & os buracos profundos, dando lugar aos calafates os poderem tapar, até que só com as bombas chegáráo a vencer a agua, com tanta alegria dos nossos, que choravão com prazer dando a Deos infinitas graças por tão maravilhosa mercê, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultára o remedio de suas vidas, & não da fraca diligencia de seus braços, com que se abraçavão hús aos outros pedindo-se alviçaras, com tanto prazer como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois húa tão grande difficuldade se pozeram à trinca os inimigos alguns dias até fazerem navegavel o Galeão, affim do estanque da agoa, como de vellas de proa, em que havia masto, posto que roto, & desbaratado, & continuando as bombas, seguirão a derrota da Ilha de Fernam de Noronha, & expediraõ logo dalli a terceyra Náo que não tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, & para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando lá chegassiem:

### CAPITULO NONO.

*Do que passáraõ até a Ilha de Fernão de Noronha, do modo com que os Olandezes tratáraõ os Portuguezes, & os lançaõ nella.*

**D**Epois de pacificas as trevoadas, & tribulações que houve no nosso Galeão, se admiravaõ os Olandezes de o ver tão cheyo de fazenda havendo que só o que delle se tinha alojado, era bastante para carregar huma grande Náo; diziaõ aos nossos: Dizey gente Portugueza, que nação haverá no mundo tão barbara, & cobiçosa que cometa passar o cabo de boa Esperança na fórma que todos o passães, metidos no profundo do mar com carga pondo as vidas a tão provavel risco de as perder, só por cobiça, & por isso não he maravilha que percaes tantas Náos, & tantas vidas; & o que mais nos espanta he ver que não yndo este Navio, nem  
para

para navegar, nem para pelejar, vos punhais muyto de cifo a que-  
 rerdes batalha com nosco. Basta que estavaõ admirados de ver o  
 Galeão, naquelle estado, já que fizera se o viraõ como partio de  
 Goa; porque não sendo elle de póрте das Nãos de carga, se não  
 muyto mais pequeno, & fraco, trazia mais fazenda que a mayor  
 dellas, & só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era  
 outra tanta como as duas Nãos inimigas com que pelejou traziaõ  
 por carga da India dous mil cada huma sómente sem mais nada,  
 posto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E assim  
 vinha o Galeão a mais rica Náo que muytos annos havia partiria  
 de Goa. Pozeraõ até a Ilha de Fernão de Noronha 22. dias, nos  
 quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos  
 com todos os disprimores possiveis que senão póderão esperar de  
 gente barbara, & antes de os lançarem em terra, elegeraõ dous  
 Olandezes que entenderão, que erão para aquelle effeyto apro-  
 priados, os quaes foraõ passando aos nossos hum, & hũ pela bus-  
 ca do corpo, & vestidos por verem se desembarcavão com alguma  
 pedraria, ou peça de ouro, & digo pela busca do corpo, & vesti-  
 dos, porque não sómente os dispião, & descalçavão, & davão bus-  
 ca pelos vestidos, & partes exteriores, mas ainda pelas interiores,  
 até lhe meterem por ellas os dedos, & em que lhe pez lhe faziam  
 beber hum copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se  
 nella levassẽ, & só o Capitão mór Antonio de Mello por mais  
 honestidade o buscárão dentro em hum camaroté, & os proprios  
 Capitães Olandezes o descalçaraõ, & o buscárão sem lhẽ acharem  
 cousa algũa, & o que os nossos mais que tudo sentirão, ( & com  
 razão ) foy o estrago que estes hereges fizerão em algũas Imagẽs,  
 que alcançárão á mão, & vestiraõ-se por ludibrio em hũa casulla  
 sagrada, que no Galeão vinha fazendo farça do trage, procuran-  
 do com grande gosto, que até este oprobrio os Portuguezes tives-  
 sem para mais os magoar, o que a Divina Magestade sofre em se-  
 melhantes occasiões pelos respeytos a seu culto, & justos juizos  
 notorios. Differentemente teve Francilco Draque, Capitão In-  
 gles com ser Luterano, quando por batalha rendeo a Náo da In-  
 dia São Philippe, ( com nove Nãos com que andava entre as Ilhas  
 dos Açores ) da qual era Capitão João Trigueyros; porque tra-  
 zendo-lhe da Náo hum Crucifixo de ouro, o tomou, & lhe tirou o  
 barre-

barrete dizendo, que a sua religião lhe defendia adoração das Imagens, & como aquella era de Christo, & de ouro o poderia obligar, ao que se lhe defendia, que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, & assim o fez, & a toda a gente da Náo da India deu liberdade que de seus cayxões levassẽ o que sobre suas pessoas possẽm de vestidos, & que se lhe não empedisse, & assim ouve homem que sobre si levou dous vestidos, & pedraria, & outras cousas, & atẽ colchas, & alcatifas tiraraõ em voltas em escravos, & quando desembarcãraõ na Ilha Terceyra de huma urca em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, nam pareciaõ roubados, senãõ que desembarcãvaõ da sua Náo com muyto gosto. Posto que o Capitão João Trigueyros não quiz sahir senãõ com o seu vestido do mar de pano de Portugal, como quem tinha razão de sentir o successo, & parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor havendo que lhe bastava huma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueyro, como fora se a dilpira, & fizera o que fizeram os Olandezes. E não hey de deyxar de tocar a este preposito outro primor quanto a mim bem digno de ser contado, que ufou o Conde Chiumber Land Ingles andando com humas suas Náos entre as mesmas Ilhas, onde tomando huma urca que hia de Lisboa para a Ilha Terceyra, em que entre outros passageyros hia Ventura da Mota meyrinho gèral dellas com sua mulher, & filhos em huma camara da urca com muyto fato seu. Sabendo-o o Conde, ante omnia ordenou que hum Capitão seu de confiança fosse diante à urca, & lançasse na camara em que hia aquella mulher nobre hum cadeado, & que cinco palmos da porta da dita camara não chegasse Ingles algum, nem se lhe tocasse em fato que dentro tivesse, & fizessem conta que dentro na dita camara não estava cousa alguma por muyto que se entendesse, que podia estar dentro, & assim se fez inviolavelmente, & não cumprio ao Capitão o contrario por não passar pelo que em semelhante successo passou o Capitão Arpar que o mesmo Conde em Porto Rico mandou enforçar sem remissão, sobre huma mulher que defacatou. De modo que a mulher de Ventura da Mota esteve, & se ficou em paz na camara fechada com tudo o que nella tinha, & nem o rosto lhe vio o Capitão, nem pessoa alguma, em quanto a

urca se faqueou; & largarão: primores, certo dignos de memoria de hum Condé Luterano, ( que he magoa não ser Catholico ) & que o fazem tão famoso, como a Trajano ser justicofo tenão fora perseguidor da Igreja. E tornando a nosso proposito foraõ os do Galeão Santiago lançados naquella Ilha de Fernão de Noronha, buscados, & despojados, ( como dito he ) sem cama, nem coufa com que podessẽ reparar a vida, & só a Francisco de Mello de Castro deraõ huma alcatifa, em que fosse levado deytado, por estar muyto mal das feridas, & a todos os escravos que vinhão no Galeão deraõ liberdade, & levãrão comfigo para Olanda os que se quizerão ir com elles.

### CAPITULO DECIMO.

*Do sitio, & qualidade da Ilha de Fernão de Noronha, & o que nella passou a gente do Galeão Santiago, & como foy ter ao Brasil, & dahi a este Reyno; & como sua Magestade tomou a perda, & successo do Galeão.*

**D**Esembarcada a nossa gente na Ilha de Fernão de Noronha, se fez nella recencha da gente, & se achou que dos nossos morrerão na batalha, & successo della quarenta pessoas, sendo a mayor parte escravos, & dos Olandezes morrerão dezoyto. Esta Ilha está em tres grãos, & dous terços do Polló Antartico, dista da costa do Brasil oytenta legoas, & alguns querem que cento, he pequena, aspera, & pedragosa, tem algũs regatos de agoa muyto salobra, & roim, & alguns arvoredos silvestres, & nenhũs de fruto, & muytos de algodaõ, & não ha nella cryas algumas de comer, tem gado vacum, cabras, & porcos, tudo bravo, & nenhũ domestico, tem muytos passaros marinhos, & muytas rollas, mais pequenas que as que arribão a Espanha. Estavaõ 13. ou 14. escravos pretos machos, & femeas, & com elles hum homem branco Portuguez por feytor, eraõ todos batizados Christãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, & pasto espirital, & tambem de toda a charidade pela pouca, ou nenhuma, que nelles achãrão os nossos roubados, por mais que lhe virão padecer neccsidades. Desembarcados nesta Ilha, cada hũ se acomodou como pode, fazendo chõças de ramos, & camas de feno, apanhado tudo à mão, por-  
que

que não tinham ferramenta alguma. Deraõ-lhe õs Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de sua matalogagem de Olanda, & hum baril de arròs, & hum pouco de biscouto podre, & hum quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, & ainda para darem isto forão muyto instados dos nossos cõ muytos rogos, lembrando-lhes que só dos mantimentos do Galeão, se podiaõ prover assim atè Olanda, & a elles atè Espanha, & sobejar, & para cozerem o milho lhe deraõ quatro caldeyrães dos muytos que no Galeão havia. Com este milho cosido, sem mais manteyga, nem azeyte, passavaõ os nossos, & com tanta regra, & provisaõ padeciaõ à fome, porque o gado era muyto bravo, & o não podiaõ matar, & pedindo para isso huma espingarda aos Olandezes, lha negaraõ dizendo, que a sua ley lhes defendia que não dessem armas a inimigos. Foy necessario aos nossos fazerem muytos mimos ao feytor que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não desseparasse, parecendo-lhe teriaõ nelle abrigo; & porque não tinhamo que lhe dar, lhe prometeõ o Capitaõ mór vinte cruzados por seu afinado de lhos pagar no Brasil (como depois pagou) se lhes quizesse mandar pescar peyxes pelos negros, & elle o fez pezadamente alguns dias levado do interresse, atè que disse que se lhe gastaraõ os anzòes que tinhamo, sem terem ordem de matar huma rez, atè que souberaõ que o feytor da Ilha, tinha hũ arcabus sem ferpe, & hũa pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreyra matou tres vacas, apontando elle, & pondo-lhe outro o fogo com hum tição: & tomaraõ à mão hum bezerrinho, porque vendo a mãy morta não se quiz ir de cima della, atè que chegaraõ, & o tomaraõ. Desta carne se fez muyta provisaõ, porque não havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, & já defenganados dos Olandezes que lho não haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthasar de Barbuda com juramento de o dar por grande regra. Neste aperto acabaraõ com os Olandezes que lhes dessem ferramenta, & havia muytos para fazerem hum barco, em que mandassem ao Brasil pedir embarcaçãõ. O qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo mão aviamento que tinhamo, & em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ, em baldear nas suas Náos muyta fazenda do Galeão, & em o calafetarem, & lhe fazerem masto de humas entenas das suas Náos, as

quaes concertarão do dano da batalha, & estando nestes concertos, virão ao mar huma Náo, que cuydàrao ser da India, & ouve entre elles grande alvoroço de irem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foy governando ao Sul, & desapareceo antes delles fazerem vella, do que se mostravaõ em estremo magoados, dizendo que lhes escapára outra Náo da India. Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades que não podiaõ remediar, por não terem com que matar gado, nem peyxe, nem passaros, senão eraõ huns chamados rabiforcados da feyção de minhotos, que se mantem de peyxe, & eraõ por isto de malíssima carne, & de tal natureza, que senão deyxavaõ depenar, senão esfolar como coelhos, destes hà muytos, & nos primeyros dias esperavaõ que os tomassem com a mão sem fugirem, de tal maneyra, que trepando-se hum homem com hũ pào na mão sobre hũa arvore em que estava grande quantidade delles às pancadas derribou quarenta & oytto mortos, & mais matára se lhe não foraõ à mão os companheyros. Outro homem deu no campo com hũ pào num destes passaros, & gafneando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos que se não podia o homem valer, & por se defender delles matou doze, não durou muyto esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si se fizeraõ ariscos não se deyxando tomar, nem com a mão, nem com o pào. O que deu cuydado àquella gente, porque senão eraõ estes passaros não tinhaõ com que passar, por a terra ser muyto esteril, sem fruta, nem erva de comer, & quando em mayor cuydado estavaõ, comçàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, & creceraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, & cozidas cõ os passaros, & como cada hum podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos que criavaõ, & habitavaõ em terra sóra do mar em covas, por cuja razam tinhaõ grande alco delles, & os não podiaõ comer. Hà tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos que tem os pès tão curtos que não andaõ, nem correm, & o seu fugir, & meneyo he em saltos como pulgas, & assim os matavão facilmente, & ouve pareceres que os não matasem, & os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade a que receavaõ chegar. Ajudavão-se tambem de algumas tartarugas, que tomavão de noyte de

de longo das prayas, saindo ellas a terra a pòr seus ovos como tem por natureza, & como fazem as hémas, que os põe, & encovaõ na areia, & nunca mais os vem, & alli a natureza os chõca, & tira as tartarugas, & as hémas que por usos depois se criam. Destas tartarugas tomaraõ algúas tão grandes que não podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de húa. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro do feytor da Ilha a troco de camisas que lhe derão, assentou o Capitaõ mòr que o semeassẽm, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha recolheßem a novidade, & atfim o fizeram, & todo o dia o vigiavaõ dos ratos, & de noyte com fõgos acefos, & fachos que só para isso faziaõ, & quando se embarcãrão ficava já o milharal muyto fermofo. Destas mãs comidas, & da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, & outros a enfermar de febres, & celõcs, como foy o Capitam mòr para o qual se ouve do feytor da Ilha húa galinha a troco de camisas, sem os Olandezes lhe quererem dar húa das muytas que ficaraõ no Galeão, & porque esta galinha em chegando acertou de pòr hum ovo, pareceo que a não mataßem, em quanto pozesse, & se aproveytaßem do ovo para o Capitam mòr, & para seu filho que estava muyto mal das feridas: & assim se fez muytos dias, tendo por ordem de Domingos Pereyra criado delRey que não desse o ovo senam a qual delles visse que tinha mayor neccßidade delle. Estando nestes extrẽmos fabricando o seu barco a toda a pressa, lhe escreverão os Olandezes húa carta cuja copia me pareceo pòr neste tratado com a propria lingoagem, & ortografia, & he a seguinte.

## C A R T A.

**S**enhor Capitaõ mòr v m. hà de saber que havemos aqui entendido que Dom Felipe que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro o qual ha visto nõssõ gente que foy a terra, que não nos aparecer bem, não por valia de cadeya por senão por fanfalaria que fez em na trazer, o dito cadeya, & façame mercè de mandalla essa que se tem visto. O portador desta que he o Mestre Simam Perez, mando dons mastos, & cabo para estoupa. O qual não ouveramos de mandar senão for a por pedimento do dito Simão Perez, & que elle anda sempre supplicando aos senhores Capitaõs

tães a 21. de Abril, da Náo Jelandia, anno de 1604.

El Eſcrivano.

A eſta carta respondeo o Capitaõ mòr, que de tal cadeya ſenaõ ſabia parte, nem a viraõ, & logo dahi a cinco dias eſcreveraõ outra carta cuja copia ſe ſe gue, na forma em que eſtã.

S E G U N D A C A R T A.

**C**apitaõ mòr, & aquelle Portuguez, que aqui eſtã por guarda deſta Ilha, an de ſaber que havemos ſofrido atẽ hoje, que nãõ nos tem mandado nenhuma cabra nem huma vaca, pelo que avisamos a voſſas mercès, que nãõ queremos eſperar mais, em vindo eſte nos mandem vacas, & cabras, & ſe aſſim nãõ fizerem nos mandaremos noſſo gente com armas para que as tomem por força, & faremos, todo o mal, & dano, que poderemos aſſim na terra, como no demais, & quemaremos o barco que temos mandado fazer, por onde o que ſe pode fazer por bem procurem voſſas mercès que nãõ hajãõ de fazer por eſtes termos, & ſeja a reſpoſta deſtas as cabras, & vacas, & nãõ por cartas que aſſim conviem. Deſte nao Jelandea hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos noſſos Capitaes.

El Eſcrivano.

A eſta carta respondeo o Capitaõ mòr, que a elles lhe nãõ faltava jã por fazer mais que executarem as ameaças daquella carta, que fizeffem o que lhes deſſe goſto, porque elles, nem vacas, nem cabras tinhãõ, nem com que as matar, põr ſerem muy bravas, & por iſſo padeciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gaſtarem neſta Ilha muytos dias em ſe aparelharem para a viagem, & tendo paſſado às mais Náos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que ſenaõ fiavãõ pelo eſtado em que eſtava, ſe partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comſigo muytos eſcravos que ſe com elles quizerãõ ir, & alguns marinheyros forçados. E a hum Florentino chamado Francisco Carlete, que tendo ido à India por via das Phillippinas, vinha neſte Galeam com muyta fazenda, & encomendas de muyto preço que elle di-

zia serem do feu gram Duque , com cujas armas trazia muytas peças , & alegava aos Olandezes que lhe não podiaõ tomar a dita fazenda por ser vassallo do Duque de Florença , & altarcadas as duvidas , se foy com elles a Olanda confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda , & ouve grandes dares , & tomares se o levariaõ , ou nam. Aos marinheyros que levariaõ forçados prometeraõ de lhes dar suas fazendas em Olanda , & lá zombaraõ delles.

Acabado o batel que os nossos com trabalho pozeraõ em perfeçãõ , & tão bom , & bem acabado como de tal lugar senam esperava , ajuntou o Capitam mór a sua gente , & lhe poz em pratica que escolhessem o mais acertado , de quem havia de passar naquelle barco ao Brasil , procurar embarcações que os tirasse daquelle desterro , & que se quizessem que elle fosse , & levasse consigo a seu filho Francisco de Mello , pelo estado em que estava , iria de boa vontade , ou que elegessem quem fosse. Ao que respondeo por todos o Padre Frey Feliz , que eraõ de parecer que elle Capitão mór fosse , porque com sua authoridade seriaõ do Brasil mais presto soccorridos ; porem que seu filho Francisco de Mello havia de ficar com elles , para com lhes deyxar tal penhor se espartar mais , em lhes acudir , ou que inviasse seu filho , & ficasse elle. Em resolução o Capitão mór se embarcou , com Dom Pedro Manoel , & com o Mestre Simão Perez , & o Piloto João Ramos , & alguns marinheyros , deyxando aquella gente com a esperança de suas vidas , depois de Deos , postas naquelle barco chegar a salvamento , & elegeraõ por seu Capitão a Francisco de Mello em ausencia de seu pay , & na noyte seguinte tornou o barco arribar , porque fazia tanta agoa que se hia ao fundo. Tornou a ser calafetado , & breado de novo como foy possível pelo pouco breu , & estopa que havia , & por o Capitão mór quando se embarcou ir mal convalecido , recahido de modo , que não pareceo se devia tornar a embarcar , & foy só Dom Pedro Manoel com o Mestre , & piloto , & marinheyros , & deu-lhe Deos tão bom successo que ao segundo dia virão a terra do Brasil , & tomaraõ o Porto da Paraíba donde Dom Pedro Manoel avisou ao Governador Diogo Botelho , que estava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas catavellas ha-  
viadas

viadas do necessario a buscar a gente da Ilha, atè onde pozeraõ oytto dias por ser contrario o vento. Recolheraõ a gente com assãs alegria que não esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcaraõ se todos dando fim áquelle desterro, mas não aos trabalhos, porque apartando-se as caravellas, com o tempo, a do Capitão mór vio terra por lugar, que não foy conhecida, & lançado ferro onde se via húa Cruz, sem o barco poder ir a ella por estar o mar roleyro de travessia, prometeo o Capitão mór cincoenta cruzados a quem se atrevesse ir a nado reconhecer a terra, como foy hum soldado que sabia a lingua dos Brasís. o qual faindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noyte, apertou tanto o vento que quebrou á marra á caravella, & a constrangeo ir na volta do mar, & o mesmo fez em outra parte á outra caravella que tambem deyxou em terra a Dom Manoel de la Cerda, & João Pereyra, os quacs caminhando atras forão ter com o Capitão mór ao Rio Grande, onde ambas as caravellas se ajuntarão, & onde veyo ter o soldado, que ficára em terra a noyte passada contando trabalhos que passára, em escapar aos Brasís que lhe corrèrão. As caravellas se partiraõ dalli para este Reyno sem trazerem ninguem consigo por falta de mantimêto, que não tinhaõ mais que para sua provisãõ.

Neste Rio Grande que dista da Paraiba quarenta legoas se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos que não havia, nem os soldados que alli residiaõ naquelle rio os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ necessidade. Acharaõ na nova Cidade de Santiago que alli se principia, & tem já tres casas de pedra, & cal a Dona Beatriz de Menezes mulher do Capitão dalli João Rodriguez Colaço, que naquelles dias era absente, & ella os agasalhou, & proveo com grande charidade como lhe foy possível, & de tal modo, & com tanta honra que suprio a falta que a ausencia do Capitaõ seu marido podia fazer. Por as aldeas deste rio, & nova Cidade andavão na conversãõ do Gentio dous Padres da Companhia de J E S U, que com sua Santa Doutrina, & religioso exemplo tinhão feyto muyto fruto naquelle Gentio cõ ser o mais bruto, & inconstante do mundo todo, como elles costumão fazer em toda a parte. Alegrraõ-se em extremo os Padres de ver aquelli gente desejan-do met. llos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de seu trabalho, & mãõ successo da fortuna

agasa-

agafalhando-os com grande amor, & charidade com tudo o que lhes foy possível, & no sitio em que estavaõ se compadecia atè lhe darem dous cavallos que levãraõ para o caminho. Dalli caminharão para Pernambuco que são setenta legoas, onde estava o Governador, & passãraõ pela Paraíba que dista do Rio Grande quarenta legoas, & trinta de Pernambuco, pelo caminho passarão muytos trabalhos, por não ser seguido, & pelos rios, & atolleyros grandes em que davão, que passavão lançando nelle muytos troncos, & ramos de arvore, & para os dous cavallos passarem os atavão de pès, & mãos, & como mortos os hiaõ arrastando por cima da tranca, & rama atè a outra parte, onde os tornavão a celar. O Capitão mòr, hia tal das celõis, & febres que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas, & febres, meterse nos rios atè o pesçoço. Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agafalhou a todos muy francamente, & com tanta honra, & liberalidade, que parecia querellos restaurar das mágoas, & trabalhos passados, provendo-os de todas as cousas necessarias abundantemente, & vestindo a todos os que queriaõ vestidos, daquillo que elles queraõ, & pediaõ, & atè de veludo vestio a algũs, consolando-os de seus trabalhos com hum amor, & grandeza de animo magnanimo, & a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em differentes embarcações que cada hum escolhia como lhe melhor parecia. E no mar ainda forão alguns tomados de Inglezes, em especial Dom Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna com animo prompto a outros mayores. O Capitão mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muyto enfermo, & em chegando foy notificado por hum Corregedor da parte de Sua Magestade, não entrasse na Corte de Valhadolid, sem sua licença, que parece que quiz Sua Magestade em razam de estado, saber primeyro de seu procedimento, & como se tomara o seu Galeão; sobre que mandou tirar devassã pelo Doutor Melchior de Amaral do seu Conselho, & Desembargo do Paço, & pelo que della constou escreveu Sua Magestade a Dom Christovão de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rey, & General destes Reynos, em carta de 15. de Julho, de 1603, o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Desembargo do Paço sobre a perda do Ga-

leão Santiago em que vinha por Capitão mòr Antonio de Mello de Castro, & o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devassa que tirou por meu mandado, do mesmo sucesso para se saber dos culpados, & com ella me conformo, ficando muyto satisfeyto do bom procedimento do dito Antonio de Mello, & de ter elle cumprido com a obrigação de seu officio, & com a que tinha a meu serviço conforme à confiança que delle fiz quando o escolhi para esse cargo ( o que lhe direis de minha parte, ) & porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muyto que importava a meu serviço, se lhe empedio de minha parte que não entrasse nesta Corte, o que agora cessa por não resultar contra elle culpa algũa, antes prova muyto bastante de me ter servido bem na dita obrigação, lhe direis tambem que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, & tratar de suas pertençações, & que nellas te-rey lembrança de lhe fazer mercè, conforme a seu serviço, & a satisfação, que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiey aqui para que se veja o modo que Sua Magestade teve de honrar ao seu Capitão mòr por termo tão extraordinario, & poucas vezes visto em semelhantes occasiões, que parece que se andarão buscando palavras com que lhe agradeceste, o zello que mostrou a seu serviço, que affirma ordena Deos com todos os que singellamente desejaõ acertar em suas cousas. Como se prova bem que desejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por seu valeroso, & honrado procedimento, & posto, que El Rey nosso Senhor teve tenção de mandar castigar, & proceder contra os que se mutinã-rão, & entregãrão o Galeão, de obedecendo ao Capitão mòr. Com tudo sendo certo do estado em que já estava naquele dia, pareceo que já não estavão obrigados a mais. Pelo que ouve por bem que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegãrão ao termo do que erão obrigados, & cumpriraõ có sua honra como devião.

# RELACAM

## DO HORENDO ESPECTACULO,

*Batalha, & Sucesso da Náo Chagas Ca-  
pitania da carreyra da India, que ar-  
deo entre as Ilhas dos Açores no  
anno de 1594.*



**R**ELO que fica dito do Galeão Santiago, se pôde coligir a causa de sua perdição, que cada hum julgue a seu arbitrio, & considere os trabalhos, & misérias que padeceo aquella gente, & os máos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes depois de rendidos, que he coufa que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestáraõ serem inimigos capitaes da nação Portuguesa, & taes se mostráraõ já na queyma da nossa Cidade de Faro, que pôde ser não socedera se naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta nação Olandeza a que melhores obras recebeo sempre deste Reyno que todas as outras nações. Mas basta serem hereges, cegos, & errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, & a seu Rey, & senhor natural, para não haver que fiar delles, & haverem os nossos, que caindo nas suas mãos, caem nas dos mayores inimigos que a nossa nação tem, & imitem antes os valerosos, & memoraveis cavalleyros que combatendo na Náo Chagas contra os Inglezes, morrerão abrazados, & afogados, antes que entregaremse-lhe, como logo veremos brevemente, & a causa, porque se perdêraõ à vinda da India tres Náos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mór era Francisco de Mello irmão do Monteyro mór deste Reyno, & como esta Capitania com a gente de duas Náos de sua companhia se vio no mais horrendo espectáculo que já mais aconteceo, não digo eu em Náo da carreyra Oriental, mas não sey se em outra alguma depois que há navegação

F 2

pelo

pelo Oceano, o que tocary brevemente emendando o que me estendi no sucesso do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitão mór Francisco de Mello de tornaviagem para este Reyno na famosa Náo Chagas sua Capitania (ou Náo das Chagas como cedo a veremos) humas das mayores Náos que ouve naquella carreyra, carregada de muyta riqueza, & pedraria, & bom da India: trazia muyta gente, & alguns fidalgos como em seu lugar se declara, & juntamente partiraõ de Cochim as mais Náos de sua companhia (como he estylo, hũa das quaes era nossa Senhora de Nazareth Capitão Bras Correa: era outra Santo Alberto Capitão Juliaõ de Faria Cerveyra carregadas ambas no profundo do mar, de muyta riqueza, gente, & alguns fidalgos, & pessoas nobres. E vindo demandar o cabo de boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, & ventos contrarios, que a contrangeraõ depois de muytos trabalhos, arribar a Moçambique donde inverno. As outras duas Náos tambem vinhão da mesma maneyra, tão sobre carregadas (por cobiça que tanto mal tem feyto a este Reyno) que a de Santo Alberto abriu pelas picas de popa, fazendo tanta agoa que por lha tomarem, lhe cortaraõ huma caverna (conselho inconsiderado, & que a muytos tem custado bem caro, porque cortar madeyra em todo caso he defeso, & assim fique por aviso, por mais que se cuyde que he remedio) o qual corte de caverna acrecentou o dano, de modo que não poderaõ vencer a muyta agoa, nem com bombas, gamotes, & barris, nem bastou alojar tudo o que havia sobre as cubertas, & do debayxo dellas de dia, & de noyte, para deyxarem de tomar por ultimo remedio (& por grande mercè de Deos) darcm com a Náo à costa no penedo das fontes, cujo naufragio, & roteyro, escreveo João Baptista Labanha, & cuja gente como elle conta foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300. legoas por terra; levando por Capitão a Nuno Velho Pereyra Capitão de Soffalla que os governou, & levou tão largo, & occulto caminho, com o recato, & prudencia que convem por entre aquelles barbaros.

## N A O N A Z A R E T H.

**A** Náo Nazareth tendo caminhado quinze grãos da parte do Sul, como era Náo de grande reputação, & de bons officiaes, & Capitão de experiencia, foy tanta a carga, & gente que nella se metèõ que vinha por bayxo do mar, & dando-lhe hũ temporal, começando a trabalhar, abriu tambem pelas picas, & delgados de popa, descofendo-se por muytas partes, & cuspiendo a estopa, & calafetado, & fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nem alojarem de dia, & de noyte, & com gram temor de se sobverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassẽ por salvar a vida, atè que com o favor de Deos, & com as muytas diligencias do Capitão que alèm de grande soldado, era muyto melhor marinheyro, poderaõ chegar a Moçambique, vespõra de nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, & dando-lhe querena, senão pode remediar, & foy encalhada, & se virão as grandes aberturas, & muytas culturas de modo que estavaõ nellas recolhidas grande sóma de caranguejos, & isto de cuspir culturas nasce das madeyras serem verdes, & de as não cortarem na lua velha de Janeiro, que he sua verdadeyra cezaõ, & na minguante do dia.

## N A O C H A G A S.

**J**unta a Gente destas duas Náos perdidas em Moçambique, com a das Chagas sua Capitania. O Capitão mór Francisco de Mello os agasalhou, hora com lagrimas da dor de seus trabalhos, hora cõ rosto alegre pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, & aos ricos sua Náo com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua mão, & muytos se tornaraõ para Goa, outros se embarcãõ na Náo em que se meteo toda a fazenda da Náo Nazareth, que foy possivel, atè meter o sisbordo debayxo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Náo Manoel Dias, & piloto seu filho João da Cunha, que sendo sottapiloto, foycedo no cargo de piloto por morrer Sebastião Fernandes, & chegado o tempo, fez vella para este Reyno aquella famosa Náo, não só no nome, mas no corpo,

& riquezas, & toda a pedraria de três Nãos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas, & setenta eraõ escravos, & os cento, & trinta Portuguezes, em que entravão alguns fidalgos, & soldados, como eraõ Dom Duarte Deça, que foy Capitam de Goa, Nuno Velho Pereyra, Capitão de Soffalla, Bras Correa Capitão da Náo Nazareth, Juliaõ de Faria Capitão da Náo Santo Alberto, Antonio de Póvoas Capitão mór da Armada de Dio, & Capitão do mesmo Dio por morte de seu Cunhado Manoel Furtado de Mendoça, Dom Rodrigo de Cordova Castelhana, João de Sousa, Pero da Costa de Alvelos, João de Valadares Souto Mayor, que foy na India Capitão muytas vezes de navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luis Leytão, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeyra, Marcos de Góes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio Sacerdote Frade Franciscano, & Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca Vedor da fazenda da India, & molher do Dom Tristão de Menezes Capitão de Goa, com tres filhos, hum delles já homem chamado Dom Simão, & dous moços pequenos, & duas filhas húa já molher chamada Dona Luiza de Menezes donzella fermosa, & outra menina, vinha com esta dona hum seu irmaõ. Tambem vinha nesta Náo Dona Isabel Pereyra filha de Francisco Pereyra Capitão, & Tanadar mór da Ilha de Goa, & molher que foy de Diogo de Mello Coutinho fidalgo de muytos merecimétos, que por vezes foy Capitão de Ceylaõ, & trazia consigo sua filha Dona Luiza de Mello moça donzella, & fermosa, que pouco havia tinhão escapado do naufragio da Náo Santo Alberto no penedo das fontes, & caminhado pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas, & vinha herdar esta moça em Evora hum morgado por parte de seu pay, & por isso tendo escapado daquelle naufragio senão quiz ella, & sua mãy tornar para a India.

Fez a Náo vella, & patiou o cabo de boa Esperança, com grandes tormentas, & trabalhos fazendo muyta agoa pelo fisorbo sobre que se faziaõ grandes vigias, & alojaraõ muyta fazenda que vinha por cima, & mantimentos que depois lhe fizeraõ bem mingoa, & pôde ser que foy isso a causa de seu dano, como adiante se verá. Passado o cabo, como muytos, ou todos esperavaõ ir  
à Ilha

A Ilha de Santa Elena, fez o Capitão mór junta, & mostrou o regimento em que lhe prohibiaõ não tomasse a dita Ilha por Sua Magestade ter nova de irem a ella Inglezes, & que se ouvesse falta de mantimentos, & de agoa, tomassẽ o porto de São Paulo de Loanda, & não fosse ao Brasil, & porque em Moçambique passando para a India, Dom Luis Coutinho Capitão mór das Náos, souberaõ nesta Náo que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Náo Capitania Madre de Deos, & feyto queymar a Náo Santa Cruz que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitão mór mostrara, se entendeo que mais certos seriaõ os Inglezes em Angolla, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernão de Mendoga Capitão mór da Náo Madre de Deos como os mandava Sua Magestade ir a Loanda, & não tomar a Ilha de Santa Elena; & com se averiguar que menos perigo haveria nella que em Loanda, com tudo inda que o Capitão mór assim o entendesse, não se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, & tomou Angolla: & no Porto de Loanda esteve alguns dias: & provido de agoa, & mantimentos se fez à vella acrescentando-se as bocas com muytas pessoas de escravos que tomaraõ, & gastaraõ muytos dias nas grãdes, & doentias calmarias daquella enfeyada de Guinë, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, & morreo quasi ameta-de, & da que escapou vinha a mayor parte tão doente que mal podiaõ tomar as armas, quando chegaraõ às Ilhas dos Açores. E como estiverão em sua altura, ouve junta, & conselho do que se faria ( se nas cousas, & successõ do mar o pode haver ) & se averigou por quasi todos que Náo não ouvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seu regimento que a buscassem, & achariaõ nella sua Armada. Tomado pois este assinto, & indo caminhando com a proa onde lhe convinha, parece que como não podiaõ fugir da dura sorte, dahi a tres dias algús homens do mar folgazões ( que são os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conselho ) suspirando pela agoa fresca, & fruta das Ilhas, passaraõ palavra com alguns soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, & lançando huma voz mutinadora, que não havia mantimentos para passar ao Reyno se foraõ ao Capitão mór fazerlhe requerimêtos pacificos que tomasse as Ilhas, & com grandes protestos. O Capitão mór que contra forma de seu

feu regimento as deyxava já de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella voz publica, & parecendo-lhe que de nam tomar as Ilhas, socedendo-lhe algum máo successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade pacificou a turba mutinada, & fez segunda junta desejoso de aceitar com o melhor conselho, ( que nunca no mar he certo senam dèsse do Cuo, ) & como na junta havia homens de tanta experiencia tiverão máo no primeyi o conselho se na Náo ouvesse mediocrementes mantimentos com que buscar a costa sem ver Ilhas; para isto se visitou a Náo por Diogo Gomes Gramaxó, & Luis Leytaó pessoas de confiança para isso eleytos, que orçaraõ, & balisaraõ os mantimentos, & agoa que havia, & assentaraõ, que não bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao motim, & ao regimento, não pode o Capitão mór fazer outra cousa, senão pòr a proa no Corvo, & nisso vieraõ os mais, bem forçados, & o mesmo Capitão mór de que entendiaõ lhe convinha, & postos todos o rosto à fortuna, se poz a Náo a ponto de guerra, assentando todos que encontrando inimigos, ant. s se abrazariaõ, & sobverteriaõ, que entregarem-se. Com esta resolução, o Capitão mór repartio as estancias, encomendando a popa a Dom Rodrigo de Cordova, & a proa a Antonio das Povoas, & o convez a Bras Correa, ficando o Capitão mór no lugar perpão. Nuno Velho não quiz lugar certo pedindo ao Capitão mór o deyxasse livre para acudir onde mais neccessidade visse, & nessa liberdade ficaraõ algús Capitães, & por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capiteo, lugar depois muyto acometido dos inimigos, outros escolhéraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante. Comprindo o Capitão mór com o que lhe tocava, no provimento das estancias, & repartição da gente, & provido ministros, & Capitães para as gavias, & Diogo Gomes Gramaxo, para o cuydado da polvora, que he cousa de grande confiança nas batalhas do mar; comprio tambem a Náo com seu caminho, & chegou à vista do Corvo que não pode ferrar pelo vento contrario, & indo na volta do Fayal em vinte, & dous de Junho do anno de 1594. ouve vista de tres Náos grossas conhecidas logo pòr Inglezas, & erão todas dum porte, de trezentas, para quatrocentas toneladas, & huma dellas do Conde Chumber Land, das quaes era General Ckeve Capitão de Infantaria,

taria, & seu Almirante o Capitão Antonio. Estavaõ guarnecidas de muyta gente de guerra, & muyta artilharia grossa de bronze de q̃ cada Náo tinha duas andainas, em que entravaõ canhões reforçados de bater, & de muytas armas, & petrechos de guerra, & eraõ Náos de forte, que podia cada húa só por si combater com a nossa Náo Chagas, cuja gente vendo chegada a hora já tantos dias ante vista, & que sua forte não fora outra, tornáraõ a passar palavra, que senão rendiriaõ sem primeyro renderem as vidas, & o mar, & fogo comesse a Náo, & com esta determinação dos mais valerosos, algũs se o não eraõ vieraõ nella, dando fim a sua forte, & máo grado á fortuna, encomendando cada hum sua alma a Deos, & chegada a hora do meyo dia se travou com os inimigos húa cruel, & medonha batalha de bombardas, & mosquetes, sem em todo aquella dia, & toda a seguinte noyte atè ao outro dia, em todas aquellas vinte & quatro horas haver, hora nem momento, em que cessasse a terribel bateria, com muytos mortos de parte a parte, sendo a nossa Náo mais acometida, & maltratada pela popa, onde lhe sentiaõ menos artilharia, & aonde por essa falta lhe foy posto de noyte hum falcaõ em cima, & na tolda se abrio húa portinhola para húa peça de artilharia, que se nella poz com trabalho, & fez-se prestes alcançou-a dos bombardeyros, & alistáraõ-se as duas peças do leme, que vinhaõ recolhidas por haver poucos bombardeyros, pelos muytos que se haviaõ mortos da doença de Loanda, & na batalha já neste tempo algũs, de tal maneyra que Nuno Velho Pereyra, Pedro de Alvellos da Costa, & Antonio Godinho, & Bras Correa servirãõ de bombardeyros. Vendo os inimigos a Náo armada por popa, donde eraõ muyto offendidos, pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas peças, & desenganando se que não fariaõ com ella effeyto ás bombardadas, antes lhes tinha já a elles morta muyta gente, se ajuntáraõ todas as tres Náos, & assentando que balroassem a nossa Náo, a invistiraõ a horas do meyo dia, s. a Capitania tomou a Náo pelo meyo, & a Almiranta pela popa, & a Náo de Chiumber Land, pela proa atravessada: invistidas assim todas tres, se disparou artilharia de parte a parte, com roqueyras, pelouros de cadea, & de picões, houve em todos grande estrago, juntamente com a molquetaria, & munição das gaviãs choviaõ as panellas, & alcan-

zias de fogo; os dardos, & pedras, & pelos bordos ardiaõ as bombas, & lanças de fogo, caindo de todas as partes muytos mortos, & feridos, estando todas as quatro Nãos feytas hum vivo incendio, & rios de fangue, quaes erão os fortes combatentes, & ateymados Inglezes pela preza, & dos Portuguezes pelos defengana-rem della. O mar estava roxo com fangue cahido dos embornács, os convezes juncados de mortos, & o fogo atcado nas Nãos por algúas partes, o ar taõ occupado com fumassas, que não só senaõ enxergavaõ huns, & outros, mas mal se conheciaõ muytos de tñnados, & mascarrados do fogo, & polvora. Os da Ilha do Fayal que viraõ envistir estas Nãos, as não enxergáraõ durante a batalha, porque as cubrio húa grossa nuvem, negra de fumassas, dentro na qual ouviaõ os temerosos estrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy espedaçado pelas pernas dum pelouro de bombardas, em que mostrou tanto valor, que levando-o para bayxo morrendo levantou a voz, dizendo: senhores isto recebi em meu officio, haja bom animo, & ninguem desempare seu lugar, & antes abrazados que rendidos. Socedeo-lhe na popa Pedro de Alvellos da Costa, taõ valeroso soldado, qual depois pareceo aos inimigos, que por ella cometeraõ a entrada, começando pelo perpáo, aonde Nuno Velho acudio com húa lança de fogo, & ajudado de Luis Leytaõ, & Melchior Martins do Barreyro, com outras, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na sua vella; aonde tambem acudio Pedro de Alvellos com huma espada larga, cujos fios os inimigos próvaraõ, & atè a relinga da sua vella lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, & mã entrada que fizeraõ, os comeeõ Pedro de Alvellos de apertar com o falcaõ da popa, com roqueyras de pelouros, ajudado do Mestre, & piloto, & sotapiloto, que não ousava algum apparecer, nem descobrirse, pelo grande dano que recebiaõ. Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mão suceffo da entrada dos da Almiranta, cometeraõ duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, & confiança, como se na Náo não ouvera já quem lhe resistira; porém Bras Correa, que no convez estava com a sua quadrilha, os recebeu de modo, & juntamente Nuno Velho decima da popa com seus companheyros, & Antonio de Povoas com os seus da proa, que por mais que os Inglezes trabalháraõ, por se retirarem, o não poderão

deraõ fazer to los, sem alguns com a pressa cahirem ao mar, & outros ficarem mortos na xareta, & os que escapárão, defenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro com huma mosquetada tendo mortos algũs Inglezes, & em seu lugar entrou na popa Bento Caldeyra por ordem do Capitão mòr, que com grande cuydado corria, & provia as necessidades, defenganando a todos que a Náo senaõ entregaria sem primeyro morrerem todos, & animando-os com grande valor. Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhe que não cumpriaõ com sua obrigaçãõ sem fazerem tambem entrada, cometerãõ hũa que lhe custou taõ cara, quaes eraõ os combatentes que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Náo inimiga que lhe ficava atravessada, fizeraõ nõjavel dano, & havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, & razo da xareta, não faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Náo, cometerãõ terceyra entrada com grande impeto muy cubertos de rodellas de aço, & capacetes, & outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Náo, & levantãraõ na xareta da nossa Náo bandeyra branca de paz, parecendo-lhes que os nossos folgariaõ abraçar-se com ella, & o primeyro que os nossos matãraõ foy o da bandeyra, a tempo que já da nossa Náo o sotapiloto João da Cunha levantou da popa outra bandeyra branca, a qual Nuno Velho, & os do capiteo, lhe romperãõ logo, & lançãraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe que o negocio senaõ havia de averiguar com bandeyra branca, senaõ de sangue, & morte de todos, & que se defenganassem os Inglezes, & em todas as estancias corria o mesmo voto, posto que alguns mercadores que alli vinhaõ desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto sangue, & começou de correr huma palavra, que se hia a Náo ao fundo, & logo outra que ardia a Náo, & ouviaõ-se os ecos: abráze-se, vafe ao fundo, mas não se ande entregar. Retirados os Inglezes que escapãraõ da entrada, abriga se porfiava como se se começara, sem haver em que pôr olhos senaõ em mortos, fogo, & sangue, atordidos todos do grande estrondo, & com hũa sanha, & braveza terrivel, & duas vezes se pegou, & apagou o fogo na Capitania inimiga, & hũa vez na Náo da proa que se afastou ardendo sem remedio; mas a tempo que o mesmo fogo tinha saltado no coxim

decayro da nossa Náo que tinha no guropez para guarda da vella do traquete, que os nossos se descuydaraõ de tirar ( inadvertencia que lhes custou taõ caro, que naõ custara se este coxim naõ fora, porque estando os inimigos já de todo defenganados de victoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no coxim por estar muy seco do Sol, & guarnecido, & cercado de alcatoados, & foraõ taõ altas as chamas, que se atearaõ na vella, & por ella acima atè gavia como por estopas, abraçando, vella, enxarcia, & gavia, com tanto impeto, & brevidade que se lhe naõ pode atalhar, porque alè m de naõ terem para isso ordem, nem instrumento com que lançar a agua tam alta ( como devia de haver em semelhantes Náos; porque os ha.) Os inimigos da Náo da proa, em quanto se foy afastando às mosquetadas matavaõ qualquer dos nossos que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, atè que as Náos inimigas se afastaraõ bem, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, & deraõ lugar aos nossos remeterem ápagar o fogo, & os nossos a elles para se afastarem, por evitarem ao perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque alè m de se ter o fogo apoderado da gavia, & de toda a enxarcia da proa, & do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, & com tudo ardendo, & levantando pelo castello, & pelo convez, & costado taõ grandes labaredas, & com húa posse taõ soffrega, & impetuosa, que naõ houve remedio para se lhe atalhar.

Defenganados os nossos que ardia a Náo, absoluta, & irrimifivelmente começaraõ muytos de se lançar ao mar, em jangadas, & pãos; & os que naõ sabião nadar, a entrar em desesperado temor da morte, outros especialmente a escravaria, abraçando o lugar em que estavaõ com suspiros, & gemidos, arrancados d'alma; preguntando huns aos outros por remedio, & clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos brados que suspendiaõ os ares: & hora correndo a hum bordo, hora a outro, naõ sabião se se lançassem ao mar, ou se se deyxassem abraçar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, & apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ os que sabião nadar, & os que

que não sabiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante páos, barris, & jangadas, & afogádo-se muytos primeyro que nelles pegassẽm, & quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiraõ com suas lanchas armados; aos quaes muytos dos nossos pediaõ misericordia, que elles ufavaõ com elles, trespassando-os de parte a parte com as armas cruelmente, & como carniceyros, os matáraõ a todos que podêraõ alcançar: Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, & daquellas donzellas, & meninos, & das trespassadas mãys; porque como carecêtes de remedio se abraçavão hũas ás outras, taõ trespassadas, & sem acordo, que não havia nellas algũa determinaçaõ, dizendo á sua fortuna tantas magoas, que cortavaõ os corações dos afflictos ouvintes, por lhe não poderem valer, dobrando-lhes sua pena pelas verem naquelle estado, & começando a entender que lhes convinha dispirem-se para se lançarem ao mar, & esperarem a misericordia dos Inglezes, estiveraõ em termos de se deyxarem antes queymar, que dispirem-se: *Começõ Dona Luiza de Mello de fazer queyxas à fortuna, dizendo: Ah cruel, que me enganaste no naufragio da Nào Santo Alberto para me pores neste aperto; se nelle me afogara, não me vira nesta afflicçaõ. Ah pês que trezentas legoas caminhastes por terra de Cafres; quanto melhor vos fora comidos de hũa serpe, que agora aqui abrazados de fogo. O' ingratas areas da Cafria, que com estes, & cubristes Dona Leonor de Sa, porque me negastes sepultura em vós quando tres mezes, & trezentas legoas vos caminhey a pé. Ah vida de dezaz eis annos mal lograda, que determinaçaõ tomais com esta amarga, & forçada morte, de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficayvos embora vida triste, apartayvos de mim esperanças enganosas.*

Nestas, & outras semelhantes magoas, passaraõ as afflitas moheres, & meninos aquelle breve espaço de vida, & tomando por melhor conselho lançar-se ao mar, se atou Dona Luiza de Mello com sua mãy, com hum cordaõ de São Francisco, com que ambas liadas, & afogadas fairaõ à terra na Ilha do Fayal onde foraõ sepultadas, & finalmente aquella valerosa gente Portugueza, pereceo, nadando pelo mar, & passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que não tiãõ vida a gente rendida, & posta em tal estado: quanto mais importara aos Inglezes tomar toda esta gente, & lançalla naquella Ilha, a troco da muyta pedraria que por isso lhe podêraõ pedir,

que lhes valera hú conto de ouro; mas cegou-os Deos por quam injusta guerra fizeram a esta Náo que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneyra, que abrazada a nossa Náo em chamas vivas, cercada de fangue Catholico, & de perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; & estavaõ elles, & ella em tal forma, que com razão lhe pertencia bem o nome da Náo das Chagas. Este foy o mais triste, & horrendo espectáculo que nunca no mar aconteceo, com tão estreyta perseguição, & crucis extremos de gostar a triste morte entre fogo, mar, & armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido bem será que vejamos como escaparaõ delle treze pessoas por grande mercè de Deos, & q gente perderaõ os Inglezes nesta batalha. Estando o Capitão mór Francisco de Mello, & Nuno Velho, & Bras Correa com quatro homens do mar ao perpão sem se saberem determinar apertando já com elles o fogo, disse hú marinheyro chamado Matanaõs, que se passassem à proa pela parte de fóra pela finta do costado, & esperassem là que cahisse o gorupez, que era boa jangada. Caminharão os marinheyros pela finta, & apoz elles Bras Correa, & vendo o Capitão mór que elles poderaõ passar, disse a Nuno Velho que se fossem para là tambem, & elle lhe respondeo, que tanto montava morrer numa parte, como na outra, & com tudo foy-se com o Capitão mór, & indo apoz elle pela finta lançou mão de húa corda que cuydou ser fixa, & indo-se com elle cahio ao mar onde se deu por afogado sem saber nadar, & por grande ventura se pegou a hum pão que achou nagoa, já meyo afogado. O Capitão mór passou pela finta, & pegado na proa a húa das cadeas das guarnições, que já estava solta da enxarcia, como a Náo arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, & porque não sabia nadar senão oufava de sapegar, Bras Correa que tambem não sabia nadar, estava mais ayante com os marinheyros, & pegados por bayxo do graõ fogo metidos tambem no mar, esperavão todos a cahida do gorupès, como cahio por tal modo, que remessados a elle hús marinheyros, grumetes, & escravos fizeram delle jangada, & como o pé lhe ficasse chegado ao costado da Náo pegado a Bras Correa se arriscou remeçando-se a elle, & o alcançou trabalhosamente, & ajudado dos que nelle ja estavaõ se poz em cima. O Capitão mór que ficava mais afaltado querendo-se tambem remeçar, como era mal

mal visto errou o páo, & se foy ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo que tão valerosamente tinha feyto seu officio, deyxando magoados os que o viaõ morrer sem lhe poderem valer. Neste tempo passava húa lancha dos Inglezes com as lanças apontadas nos que estavam no gorupez, a qual como encontrasse na verga da cevadeyra que estava em Cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, & ainda alli valeo o final da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilacão houve lugar de hum grumete lhes mostrar hum bizalho de pedraria, & assienar-lhe que lho daria se o não matasem; elles vendo o bizalho, diviãraõ as pontas das lanças de modo, que pareceo a Bras Correa, que davão lugar ao moço que fosse entrar na lancha, & porque não ousava de o fazer, lhe bradou Bras Correa que entrasse, com o que animado o moço que estava na dianteyra do páo, remeteo com a lancha, & entrou, & elles o recolherão: os mais forão cometendo, & entrando, & Bras Correa tambem, Matanãos lançou húa corda do seu rebem a Nuno Velho que estava posto na curva, & puxando por elle para o gorupez o ajudou a pôr nelle, & lançando a correr se foy meter na lancha, que com grande pressa se afastou delle, temendo que chegasse o fogo da Náo à pólvora, & voando as cubertas os alcançassem. Bras Correa vendo ficar Nuno Velho no gorupez fez grãde instancia com os da lancha que o tomassem, porque lhe montaria muyto o que por si lhe daria, & o não quizerão fazer com o grão temor que tinhaõ do fogo, mas bradaraõ a outra lancha que tambem vinha fugindo que o tomassem, como tomaraõ, & logo o despiraaõ da roupeta, & lhe tomaraõ hum relicario, & nũ o passaraõ á outra lancha, que era da Náo do Chiumber Land, onde foraõ levados, & nesta fórma se salvaraõ treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho, Bras Correa, & Gonçalo Fernandez Guardiaõ da sua Náo Nazareth, & o Estrinqueiro Antonio Dias, & Pedro Dias soldado da India, & dous calafates, & dous marinheyros, & quatro, ou cinco escravos. Os quaes da Náo inimiga viraõ acabar de arder a sua, atè que já quasi noyte chegou o fogo á pólvora, que com horrendissimo estrondo, levantando húa grande nuvem de fumo, se concluhio aquelle espectáculo, indo-se o casco ao fundo, & acabando de perecer os que por seu bordo ainda estavaõ pegados: cujas almas permitiria Deos levar

levar logo á gloria , pois permitio que seus corpos passassem por tal tranxito. Dos treze lançárao os Inglezes os onze na Ilha das Flores, & Nunó Velho, & Brás Correa levárao consigo por serem Capitães para testemunho do sucesso, & por esperarem delles refugate; porém tratarao-nos muyto mal com todos os disprimores, & máos tratamentos possiveis. Na batalha morrêrao logo perto de noventa Inglezes, ficárao como cento & cincoenta muyto mal feridos, dos quaes forao depois morrendo muytos cada dia, & morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, & o General Ckeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, & foy disto morrer a Inglaterra. O Capitaõ da outra Náo do Chumber Land, foy passado pela barriga de húa arcabuzada de que depois em Inglaterra muyto tempo andou mal, & pasmavao que taõ pouca gente como era a da nossa Náo lhes podessẽ matar tanta gente: sendo os nossos quando muyto setenta homẽs Portuguezes pelos muytos que lhe morrêrao na viagem do mal de Loanda, porque posto que os escravos erao muytos, erao boçaes, & desfazelados, & só quatro, ou cinco dellẽs prestárao para armas.

Affim ferido á morte se deyxou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez esperando successo de preza, corrido de haver de parecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, atẽ que húa manhã viraõ a Náo Capitania da India Capitaõ mór Dom Luis Coutinho, com o qual pelejárao às bombardadas aquelle dia, atẽ que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, & Bras Correa, & metellos em huma lancha que enviou a Dom Luis dizendo, que amainasse da parte da Rainha de Inglaterra, senaõ que lhe queymaria a Náo, como fizeraõ á Náo Chagas, para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capitães Nuno Velho, & Bras Correa, que della escapárao. Dom Luis mandou á lancha que falasse de largo, & respondeo á embayxada, que elle naõ conhecia a Rainha de Inglaterra, senaõ a El Rey de Espanha Dom Felipe nosso senhor cuja era aquella Náo Capitania da carreira da India, & Capitaõ mór della Dom Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomára, & desbaratára a Richarte de Campo Verde General Inglez, & que dixessẽ ao seu General que fizesse o que podessẽ, que ellẽ lhe responderia em fórma, & que chegasse a bordo, porque a Náo vinha carregada de muyta riqueza,

& pedraria. O Inglez vendo a reposta determinou de queymar a Náo, & para isso mandou que logo se despejasse a Náo de Chumber Land, por ser velha, & que lhe sobrecarregassem toda a artilharia, & levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se sahissẽ, depois de abórdada, & ferrada com arpẽos deyxando espias accãs na polvora, & que remetendo todas tres Nãos com a nossa, aquella sô balroassẽ na dita fôrma: para que ambas se abrazassẽ. Tomado este assẽto, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha, ás bombardadas, deraõ da nossa Náo húa bombardada no masto do traquete da Náo do Conde com que lho quebráraõ, & apoz isso sobreveyo húa trovada, com que a nossa Náo se foy saindo, & as duas a poz ella, as quaes Dom Luis aquella noyte fez farol, & como amanheceo não viraõ a outra, que por não ter masto não pode velejar, tornáraõ-se a ella, difistindo da contenda, & teguiu Dom Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos successos, & muyto mais da morte que o apertava pela ferida dos joelhos, se foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, & onde Nuno Velho, & Bras Correa foraõ prisioneyros do Conde Chumber Land, que os tratou muyto bem, tendo-os por hospedes hum anno, em que se resgatáraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, não querendo que Bras Correa pagasse nada delles, & vindos a Espanha Sua Magestade lhes fez algumas merces, & a Bras Correa tornou a inviar a India por Vêdor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

### CAPITULO UNICO.

*Da causa, & desastres, porque se perderaõ muytas Nãos da India.*

**H**E cousa que muyto magoa considerar na perda de tantas Nãos desta carreira da India, & quasi todas por desastres, & cobiça insaciavel: & não quero dizer o porque mais. Sò digo que os que andaõ nella ponhaõ os olhos em quantos perderaõ vidas, & fazendas, & o porque, & se advirtaõ do que lhes cumpre nesta materia, & não chamo desastres às que tomaraõ os Coçarios, &

H

fizcraõ

fizeraõ perder ; porque isto são casos fortuitos de guerra, como vimos na Náo São Fellype que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceyra, & de São Miguel com nove Náos de guerra, nem a Náo Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza, nem a Náo Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deu comfigo à costa na mesma Ilha, & se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou. Nem a Náo São Francisco que vindo de arribada no anno de 97. deu cófigo à costa na Ilha de São Miguel por se livrar de 140. vellas de Armada Ingleza; nem chamo defastre o da Náo São Valentim que ancorada em Cezimbra no anno de 1602. foy alli tomada de Inglezes, nem menos a naveta Santo Spirito que sahindo de Lisboa para a India só em Outubro, ou Jancyro do anno de 1590. a tomãraõ Coçarios às bombardadas : & se no que fica contado do Galeão Santiago, & da Náo Chagas se pòde attribuir algũ defastre, do discurso da historia se deyxará coligir, que o que eu entendo da Náo Chagas defastre foy pegarse o fogo pelo coxim, & não se advirtirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes sucessos o Capitão do fogo ha de ser muy advertido, em afastar todo o modo de acendalha : essa he a razaõ, porque logo convem tirar as monetas das vellas, não só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vellas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se não pòde apagar como vimos nesta Náo. Defastre bem sentido foy partirse da India Manoel de Sousa Sepulveda, não só tão tarde como partio em dous de Fevereiro do anno de 1552. de Cochim, que era o tempo em que para bem ouvera estar no cabo de boa Esperança, mas partio-se sem vellas, com hũas vellas, que para as remendar amainou tantas vezes, que poz atè treze de Abril que são dous mezes, & dez dias, em chegar a trinta, & dous grãos no cabo sendo já inverno nelle, onde se perdeo : & mayor defastre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe custou a elle, & molher, & filhos, & a todos. Defastre grande foy o da Náo Santiago Capitania que deu no bayxo da India, sendo bayxo tão conhecido. Defastre foy tambem dar à costa na Ilha Terceyra o Galeão Santiago vindo de Malaca o anno de 98. sem tormenta, & por falta de amarra, que não tinha: estando no mesmo porto seis Náos de viagem de que era Capitão

môr João de Tomar Caminha, & o Galeão São Lucas Capitania da frota do Brasil de q̄ era Capitão môr Bras Correia, & nenhú deu à costa fenaó o dito Galeão por não ter amarra. Dezaftre feja tambem perderfe a Náo São Luis no parçal de Soffalla no anno de 1582. indo de viagem para a India, por roim pilotagem. Dezaftre foy bem grande o da Náo noſſa Senhora da Encarnação, que no anno de 96. levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueyra Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para fe vir nella para o Reyno o Viſo-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo affim carregada por occaſião de fe chegar a ella hum barco em que fe ateou o fogo, levando barris de polvora, & de alcatráo, & por mão tento ardeo a Náo carregada, & morreo nella alguma gente. Tambem feja dezaftre partir de Goa a Náo noſſa Senhora do Caſtello para a India, & irſe perder ſetenta legoas das Ilhas de Angola, a través de Moçambique, onde foy ter o Capitão com alguma gente; & não foy menor dezaftre o da Náo Madre de Deos feyta na India, que partindo de Goa para eſte Reyno no anno de 1595. aos treze dias de viagem foy dar nos bayxos das deſertas de Arabia, de que ſó dezafes peſſoas ſe ſalvárao, & os mais matarao os Arabos. Seja tambem dezaftre de tres Náos que partiraó de Lisboa para a India, a ſaber: a Náo Santo Antonio no anno de 1589. ( que dizem que ardeo ) & o Galeão São Lucas no anno de 1590. & o Galeão São Felippe no anno de 1600. ſem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como ſe perdeſſem, mais que deſaparecerem. Porém ainda que todas as Náos já nomeadas podemos coligir que quaſi todas ſe perdeſſem por dezaftres, as outras que agora ſe ſeguem não por dezaftre, mas por cobiça ſe perderaó, que he mal antigo, & conhecido neſta carreyra, & de todos chorado, & de ninguem remediado, ſendo o remedio diſſo tão neceſſário, como he haver Náos, & ministros para ellas, porque realmente pela mayor parte neſta carreyra anda gente de infaciavel cobiça, & tal, que do naufragio da Náo Santiago no bayxo da Iudia, ſe conta que vendo hum, grande ſoma de reales de oyto lançados por cima do bayxo, não havendo nelle eſperança de ſalvação, tomou húa ſacca grande, & os apanhou todos, & meteo na ſacca, & a atou, & não tardou muyto que a marè enchendo cobrio a ſacca, & a elle, & a todos afogou. De hum marinheyro da Náo Santa Clara que

deu à costa no Brasil, se conta que vendo que todos se dispiaõ nũs por se salvarem a nado, deyxavão na Náo cadeas de ouro, & outras peças, elle se carregou dellas esperando nadar com ellas à terra, & em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o peso que com elle se foy a pique ao fundo, & perdeu a vida. Pontualmente assim são os que carregão, ou sobrecarregão na India as Náos, com tanta cobiça, que parece que não esperão de chegar a este Reyno, senão em fazendo vella hirem-se a pique ao fundo. E he cousa lastimosa, & para chorar com lagrimas de sangue ver a multidão de Náos que em poucos annos se perdẽrão por cobiça, em que não só he de considerar a grande soma de riqueza que nellas comeo o mar ( que fique no arbitrio de cada hũ ) mas a perda de tanta gente, não só fidalgos, & soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, nautas, & bombardeyros, gente toda feyta nesta carreyra, que là, & cà fazem notavel mingoa, & seja a primeyra parte desta cobiça a que muytos mormurão da querena Italiana que se dà a estas Náos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo que fazem pondo-se a monte, como importa a estas nossas carracas, & às Náos de Levante baste embora a que rena no mar, porque a sua carga he de vidros, & espelhos, & o seu mar diferente do Oceano, & em que cada tres dias podem tomar porto, basta que he mar de galês, aonde bástão humas Nãos vazias como torres; & as nossas Nãos da India atravessão o mar Oceano de Pollo a Pollo, & passão o cabo de boa Esperança, não carregadas de vidro, se não sobrecarregadas de grandes machinas de cayxões, & fardos, & dogras pezadissimas, & contende com a furia dos quatro elementos, & caminhão cinco, & seis mil legoas cõ todo o successo do tempo: & a querena para ellas he tão danosa, como se tem visto pela multidão das Náos, que depois que ella se usa se perderão, na fórma que logo se verá, não por dezastrès, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, & pouco tento, & por se cuydar que he provisão a querena, & provisão dar-se o concerto das Náos de empreytada, & que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fórma perdesse o Reyno assim pela furda, porque a querena desencaderna toda huma Náo, & he forçado calafetalla molhada, & mal vista pela quilha, & partes importantes, & a empreytada concertasse como quer, & não como deve, & a Náo para ser bem concertada,

certada, ha de ser pondo-se a monte, & secando-se primeyro muyto bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pôde fazer da querena, & em taes adereços, se ha de prohibir toda a empreytada, & advertir com grande tento que se lhe não meta pão, nem taboa, senão muyto seca, enxuta, & colhida de vez, qual he a lua velha a de Janeyro. A terçeyra causa que bota a perder as Nãos, & o Reyno, & a India, & tudo, he a dos que navegação nesta carreyra, em sobrecarregarem as Nãos, & as arrumarem mal, com o leve em bayxo, & o pezado encima: o que não só descompassa as Nãos, mas basta qualquer occasião para abrirem, & se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deyxemos as antigas, porque este mal he já muyto velho: como lemos daquelle grande naufragio da Náo de Fernam Dalvarez Cabral, que abrio, & deu à costa no cabo de boa Esperança, que só sobre húa das cubertas, trazia mais de setenta cayxões muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobrecarregadas, & mal aviadas da querena Italiana, se perderão indo-se ao fundo. E comecemos pela Náo São Lourenço, que no anno de mil, & quinhentos, & oytenta, & cinco, foy de Lisboa à India, & tornando de là sobre carregada abrio, & foy fazer naufragio em Moçambique. Item, o Galeão Reys Mágos que vindo de Maláca abrio, & foy fazer naufragio em São Thomè. Item, a Náo Salvador que foy de Lisboa no anno de 1586. que da volta da India abrio, & fez naufragio em Ormuz, donde a fazenda delle foy trazida a Lisboa pela Náo Rozario. Item, a Náo São Thomè que partio de Lisboa no anno de 1588. & tornando para este Reyno abrio, & com grande tribulação foy dar à costa na terra do Natal, onde morreo muyta gente, & algũa que se salvou foy à Soffalla com assáz trabalho. Item, a Náo São Francisco dos Anjos, feyta na India, vindo para este Reyno no anno de 1591. abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, o Galeão São Luis que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, a Náo Santo Alberto de que já tratey, que aberta no anno de 1593. fez naufragio no penedo das fontes, cuja quilha era tam podre que a desfazia Nuno Velho Péreyra có a cana de Bengalla. Item, a Náo Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique.

Item, a Nào São Pedro que no anno de 1594. tornando da India abriu, & foy fazer naufragio a Pernambuco. Item, a Nào Sam Christovão, que de Lisboa foy no anno de 1593. da torna viagem abriu, & foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da Nào São Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item, a Nào nossa Senhora do Rozario que foy de Lisboa no anno de 1595. quando tornou abriu, & fez naufragio em Moçambique. Todas estas onze Nãos se perderão abertas indo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhe põe não só dentro em seu bojo, mas sobre as cubertas, & por fóra do costado, que não sómente abrem (como está dito) mas inteyras se vão a pique ao fundo com a sobre carga, como fez a Nào Reliquias no porto de Cochim que foy o pezo da sobrecarga tanto, que se foy a pique ao fundo. É ainda mal, porque não pararão as perdas deste Reyno só com as Nãos, já nomeadas, porque dentro nos mesmos annos perdeu mais oytto Nãos, que partindo da India assim sobrecarregadas, nunca mais appareçerão, nem nova dellas, & ainda das atraz nomeadas que fizerão naufragios, de muytas escapou a gente toda, & de outras algũa, & muyta fazenda, mas destas oytto de que não ouve noticia, nem gente, nem fazenda, que he magoa que basta para espelho dos futuros, estimarem mais suas vidas, & carregarem mais temperada, & comodamente, por se não verem em taes estremos, quaes se diviãõ ver estas Nãos, convem a saber: A Reys Magos que no anno de 1582. foy de Lisboa á India da volta desapareceo. Item, a Nào Boa Viagem, que foy para a India no anno de 1584. quando tornou desapareceo. Item a Nào Bom JESU, em que no anno de 1590. foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, & muytos fidalgos desapareceo, sem haver novas della. Item, a Nào São Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591. & tornando de là para este Reyno desapareceo. Item, a Nào São Bartholameu que foy de Lisboa no anno de 1594. quando tornou da India desapareceo. Item, a Nào São Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, & à volta da India desapareceo. Item, a Nào nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595. & tornando da India desapareceo. Item, a Nào nossa Senhora

Senhora da Victoria, foy no mesmo anno de 95. de Lisboa, & à torna viagem desapareceu. Das quaes oyto Nãos não ouve noticia de como se perdessem, & ha se de presumir que abrião, & se foraõ ao fundo, na fôrma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: as quaes fez Deos mercè que chegasssem à costa, & a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos que ha do anno de 1582. até 1602. perdeo este Reyno trinta, & oyto Nãos da India na fôrma que tenho appontado, algúas por dezaftre, & as mais dellas por cobiça, de sobrecarregarem na India, & todas estas perdas da India, & sua carreyra se encerraõ em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde arribaõ, a outra por partirem da India sobrecarregadas se perdem: & ambas estas causas são bem remediaveis, & assáz de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604. que chegãraõ a elle seis Nãos da India a salvamento sem se perder algúa, porque como na India não ouve muyta carga, carregou cada huma a carga ordinaria, & pode com ella, & montou a viagem a salvamento, & apoz estas Nãos, entrãraõ pela barra, as Nãos que partiraõ della para a India, que arribãraõ por partirem a vinte, & nove de Abril, que he muyto tarde, & tambem as Nãos que partem da India muyto tarde tem trabalho, porque vaõ de mandar o cabo já no inverno. O verdadeyro partir de Lisboa ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia hà disto; & porque isto senão pervine a tempo, arribão tantas Nãos, como arribãraõ no anno de 1601. q̄ de nove que partiraõ arribãraõ cinco; & tambem se arriscaõ a muyto as Nãos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o cabo de boa Esperança no verão daquelle Pollo, em que entãõ està o Sol. E finalmente a felicidade desta carreyra, mediante Deos, està em as Nãos não serem feytas de madeyra verde, senão muyto seca, & colhida na lua velha de Janeyro, no ultimo da minguan-te, & na minguan-te do dia: porque he a verdadeyra cccção de ser cortada, ( como as uvas vendimadas em Setembro ) tem entãõ a madeyra madurez, tem menos humor, he leve, sècca mais de pressa, dura mais, & não revè, nem em pena, & não só as Nãos de tal madeyra feraõ mais leves, & mais duraveis, mas mais fortes, & estanques; porque a pregadura nesta madeyra colhida de vez, he  
fixa,

fixa, & fixo o calafetado, consiste em serem as Náos varadas a monte, para que se enxuguem, & não se concertem humidas, & bom he o concerto não ser de empreytada, nem contratado, porque tudo se fará à provisaõ, que nisto defarma, & não convem, & as Náos a que não for necessario concerto, he muyto importante em descarregãdo serem muy bem lavadas por dentro, & muyto bem esgotadas passãdo o lastro acima para isto, porque o lodo, & agoas chocas que trazem, lhes aprodessẽ as quilhas, & picas. Consiste finalmente, em partirem em Março de Lisboa, antes do Equino- cio, & da India dentro em Dezembro, & com carga ordinaria, & não sobrecarregadas, & todas estas cousas são factiveis, & podendo-se fazer, podia ser que não ouvesse tantas perdas, que magoão atè as pedras.

**L A U S D E O.**

1273











